

RAPÉ

● ● ◀ O PÓ SAGRADO DA FLORESTA ▶ ● ●

● Danilo Coppini ●

RAPÉ

O Pó Sagrado da Floresta



Esse material é registrado e destinado exclusivamente para uso pessoal sem fins comerciais ou como recurso didático em sala de aula, desde que não seja modificado, distribuído e incluam os devidos créditos ao autor e editora.

Coppini, P Danilo. São Paulo 2020

• Danilo Coppini •

Índice

Agradecimentos.....	4
Introdução	5
Capítulo I – A Trajetória Histórica do Rapé	10
Capítulo II – A Espiritualidade do Rapé.....	14
Capítulo III – O Rapé em Algumas Etnias Tradicionais Pertencentes à Família Linguística <i>Pano</i>	18
Capítulo IV – Preparando o Corpo para Manipular e Aplicar o Rapé	20
Capítulo V – A aplicação do Rapé.....	23
Sobre os instrumentos de aplicação	26
Tipos de Sopro	28
Capítulo VI – A feitura do Rapé.....	31
O Tabaco	32
As Cinzas Medicinais.....	37
Preparando a Medicina do Rapé.....	39
O Rapé Pronto	42
Capítulo VII - Diferentes Tipos de Rapés e suas Ações	43
Os principais Rapés preparados e suas propriedades	45
Rapés Aromáticos	51
Capitulo VIII - Os Rapés e suas Relações com os Chacras	61
Capítulo IX – Iniciação no Rapé.....	65
Capítulo X – Rezas e Pequenos Cânticos para Trabalhar a Força do Rapé.....	68
Bibliografia	71

Agradecimentos



Este estudo baseia-se na palavra “gratidão”. Tudo que posso falar às pessoas que corroboraram ao longo de dez anos de aprendizado resume-se nessa palavra. O Rapé transformou minha vida e, consequentemente, minha trajetória física e espiritual e a forma com que me relaciono com todas as pessoas.

Em primeiro lugar, agradeço aos Grandes Espíritos de Pantera Negra, *Babá Igbé* e à Senhora da Lua por todo conhecimento, proteção e amor recebido. Ao espírito do Lobo-guará por apadrinhar minhas transformações. Agradeço a todos os *Xianús* que abriram seus mistérios, aos animais de poder, em especial ao Povo Onça (*Kotô Kanguî*) e ao Povo Cobra (*Kotô Shuiâ*). Agradeço aos espíritos ancestrais da *Ayahuasca* e da *Jurema* que gentilmente mostraram-me as relações cíclicas que tive com a Medicina do Rapé ao longo da trajetória reencarnacionista. Por fim, agradeço a *Nhandiá*, o filho que nasceu no encontro do sol e da lua e abriu os portais da Aldeia Espiritual *Tuuiupí* para mim.

Dedico esse conjunto de estudos à minha esposa Priscila e ao meu filho Leonardo por amavelmente apoiarem-me nas buscas pelo autoconhecimento.

Citarei alguns nomes para que fiquem gravados como bons referenciais a todos que necessitarem de iluminação. Tais pessoas amam tanto quanto eu essa Medicina e dedicam-se ao ininterrupto estudo e aprimoramento através da vivência, aprendizado e dedicação:

Ao amigo/irmão Robert Pereira por ter me apresentado a Medicina do Rapé, ajudando-me a vencer o tabagismo. Abençoado seja!

Ao companheiro Gabriel Lourenço, que compartilhou documentos incríveis sobre a ação corporal da Medicina. E todos os txais e pajés que me ensinaram sobre a cultura religiosa das Medicinas da Floresta, iniciando-me diversas vezes ao longo dessa jornada eterna e infindável.

Ao irmão/amigo Francisco Facchiolo pela confecção da arte de capa. Merece reconhecimento e meu contínuo agradecimento.

Introdução



rezados (as) buscadores (as):

Você acaba de adquirir um guia que corroborará com sua evolução espiritual através de um conjunto de conhecimentos e práticas que o ajudarão alcançar seus objetivos pessoais, bem como estendê-los à terceiros. Não existem barreiras ou muros capazes de impedir a ascensão de alguém comprometido com seus desejos.

O Núcleo Lobo-guará é composto por pessoas realmente dispostas e aptas a lhe ensinar sobre uma extensa gama de assuntos relacionados ao Xamanismo Tribal, Herbologia, Magia, Feitiçaria, Numerologia, Oráculos, Cristais, dentre muitos assuntos que serão inseridos conforme a necessidade e desejos daqueles que nos solicitarem. Rompemos uma espessa barreira e enfrentamos diversas opiniões contrárias para podermos abrir conhecimentos dantes fechados e manipulados, portanto, temos a pretensão de fazer a diferença nesse meio tão corrompido e pouco confiável.

Agradecemos a confiança de todos e certamente não nos esqueceremos de cada um de vocês! Sejam bem-vindos à **NOSSA ESFERA!**

Há alguns anos tenho sido agraciado com as dádivas do Rapé. Sem nenhum receio relato que essa Medicina é parte ativa no constante tratamento aplicado em meu corpo físico e espiritual, afinal, sua ação direcionada corroborou em amplos aspectos minhas buscas espirituais. Uma das principais funções do Rapé, sob meu ponto-de-vista, é agir como uma espécie de “antídoto” contra o “veneno” que existe no mundo moderno. Mas também constatei que atua favorecendo o foco através de uma constante conexão com as linhagens ancestrais atraídas pelas minhas próprias emanções.

A cada aplicação entendo melhor a necessidade do equilíbrio nas ações e pensamentos. O Rapé não cerceia meus impulsos, mas ensina-me a lidar e equilibrar intensidades e descargas. O uso constante dessa Medicina proporcionou-me melhor autocontrole nas ações diárias e isso foi de grande valia para mim. Vagarosamente, por meio das experiências individuais e dos conhecimentos recebidos através da sabedoria de grandes *Txais*, pude constatar os reais benefícios dessa prática.

O uso dos pós mágicos está inserido dentro do enredo de diversas culturas, todavia, o que diferencia o Rapé é a forma de ação. Enquanto a maioria dos pós é feita para aplicação externa, os Rapés são desenvolvidos para aplicação interna. Grande parte dos pós mágicos modificam a frequência de algo ou de algum ambiente, já os Rapés transformam as frequências internas para que nossas ações, palavras e pensamentos modifiquem equilibradamente o ambiente externo. Os

pós religiosos são feitos por sacerdotes e sacerdotisas possuidores dos segredos da botânica mística, portanto, ao agruparem determinados itens sabem exatamente como agirão. Da mesma maneira são os feitores de Rapé. Ao dosarem as sementes, raízes, cascas e fumos sabem quais tipos de doenças físicas e espirituais estarão combatendo. Os pós externos são magias muito poderosas que infiltram energias em todos os níveis de fora para dentro e os Rapés interiorizam-nas para que após maturação interna possam ser expelidas.

Ao tomarmos conhecimento dessa premissa maior entendemos a responsabilidade desses feitores (Xamãs) ao prepararem esses pós. Um único item colocado desarmonicamente pode causar transtornos físicos, psíquicos e espirituais muito difíceis de serem sanados. A procedência dos materiais usados para a feitura do Rapé é de suma importância, afinal, o Xamã (feitor) irresponsável disseminará doenças e não curas. A forma de colheita, secagem, queima (respeitando-se a alcalinidade), pilagem, peneiragem, dosagem do fumo e acondicionamento fazem o pó se tornar a Medicina de cura. Os cânticos e rezas corretas, bem como a energia pessoal do feitor, do ambiente e dos objetos também influenciam a estrutura do pó sagrado.

O Povo da Mata possui uma cultura própria. Dentro dessa cultura existe a Medicina Ancestral, o conhecimento profundo sobre tudo que ocorre no Reino Verde. Meus contatos pessoais e estudos individuais mostraram-me que toda doença física tem uma porcentagem espiritual, portanto, a Medicina nativa não é só o objeto de cura, mas o caminho da prevenção, do fortalecimento interno que impede e cria barreiras contra as forças externas que agem nocivamente. Quando cito forças externas estou retratando tanto a ação da poluição, envenenamento das águas e alimentos, enfraquecimento da Terra, contaminação dos animais até mesmo a perseguição de espíritos obsessores, cuja natureza nociva é o árduo desejo de vingança. O Povo da Mata é conhecedor da ação desses espíritos e entende que tudo está conectado, portanto, o uso de uma Medicina estende-se por diversos planos.

Há alguns anos vejo a expansão das Medicinas tradicionais indígenas em diversos tipos de rituais. De maneira alguma aprovo o uso indiscriminado das mesmas, entretanto, é praticamente impossível prever que algo que foi feito para curar não se transforme em algo viciante e condicionador. Não posso, sob hipótese alguma, deixar de lado as lendas e mitos dos Povos da Mata, afinal, mesmo que de maneira alegórica, expressam a existência de classes espirituais que combatem agressivamente aqueles que desrespeitam a natureza das coisas. A expansão da Medicina proporciona a extensão da ação dos seres que a protegem, mesmo que alguns condutores de trabalhos xamânicos desacreditem dessa informação. O Rapé, dentro do contexto esotérico, trata-se de um poderoso veículo de comunicação espiritual do homem com os espíritos elementais e ancestrais. Há relatos que o Rapé tem a capacidade mágica de permitir a visualização dos espíritos elementais em suas formas mais grandiosas.

“Conforme Bonilla (2007), algumas plantas possuem uma segunda forma/espírito, a “forma jaguar” (jomahini) que, quando acionada, participa dos rituais na aldeia, onde podem se desfazer de sua aparência e serem vistas em sua condição humana pelos Xamãs. Nesse contexto, as plantas utilizadas no Rapé possuem sua forma jaguar, conferindo ao Xamã paumari o poder e a força de lidar com as mais diferentes criaturas do cosmos.” (Mendes dos Santos, G. | Soares, G. H.- Rapé e xamanismo entre grupos indígenas no médio Purus, Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brasil).

Quando o nativo ensinou o “homem branco” sobre suas Medicinas e formas de curas ocorreu um intercâmbio cultural. Diversas religiões renasceram através dos ensinamentos nativos, afinal, quando trazidas para o território brasileiro tiveram que passar por adaptações de flora e fauna e sem o conhecimento dos povos nativos seria impossível. Isso proporcionou o despertar de novos feitores de Rapés que, com seus conhecimentos e tradições específicas, expandiu a Medicina agregando elementos muitas vezes não usados pelos próprios nativos, isso somado ao fato de que dentro da extensão do território brasileiro (acrescentamos aí algumas regiões da América do Sul) encontramos muitas etnias adaptadas a flora e fauna regional, por tais motivos existem muitos tipos de Rapé.

O Rapé, após muitos séculos, tomou o mundo. Quando cito ‘séculos’ tomo por base a seguinte informação: “Diversos sítios arqueológicos encontram-se espalhados pelo território sul-americano. Peças líticas com a forma de zoolitos foram encontradas nos registros arqueológicos de povos conhecidos como Sambaquis em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Uruguai. Este material continha cavidades na parte superior que serviriam para insuflar o Rapé em rituais e foram encontrados junto aos montes de resíduos da costa do atlântico, cuja datação remonta um período que compreende de 1.000 a.C a 1.000 d.C. (ZERRIES, 1985). ” (FARIA, Bruno Daniel Azevedo. UMA REVISÃO ETNOBOTÂNICA SOBRE O RAPÉ USADO POR POVOS INDÍGENAS DO BRASIL).

Atualmente vejo o comércio e uso ritualístico (ou até recreativo) em diversos locais. Muitas pessoas me questionam se o Rapé pode ser usado fora das práticas ritualísticas e sempre me apego aos estudos e conversas que tive com um grande mentor Pajé: “Todo tipo de ato que praticamos é um ritual. Se desejarmos estar conectados com as forças invisíveis que atuam em nossos corpos não há mal algum, desde que não transformemos o Rapé em um vício que substitui outros!”. Esse ensinamento é muito valioso, afinal, já ouvi relatos de muitas pessoas que deixaram de fumar (cigarros comerciais) após adotarem o Rapé em suas rotinas diárias, porém, substituíram o vício. Lembremos que o Rapé possui em sua composição o tabaco (*Nicotiana tabacum* L.), sendo assim, pode agir como elemento escravizador da mesma maneira. Cabe-nos entender a natureza desse pó e como usá-lo para elevar-nos salutarmente.

Quando recebemos ou nos autoaplicamos um bom Rapé sentimos a força/energia dele agindo quase no mesmo instante, todavia, seus efeitos podem perdurar horas. Os bons Rapés proporcionam força revigorante, ou seja, transformam indolência e preguiça em impulsos de ação. Particularmente, sinto o corpo mais imune a dor e às sensações de mal-estar. A ação de cura (doenças respiratórias, circulatórias, dores de cabeça, etc.) dependem da formação botânica do pó, ou seja, está sujeito a qualidade das plantas que o compõem. Mais um ponto positivo que vivencio através do Rapé é a harmonização de um grupo que compartilha a mesma prática. Conseguimos abrandar qualquer tipo de 'tensão' após a aplicação do pó e com isso diálogos menos calorosos e mais profundos ocorrem regularmente.

Ao longo da minha vivencia religiosa/xamânica aprendi muitas coisas, mas algo que me chamou atenção foram os detalhes sobre a aplicação do Rapé. Existem duas formas de aplicarmos:

- Uma pessoa preparada sopra (através de um aplicador específico) o pó em ambas as narinas de outra pessoa. Esse tipo de sopro é mais intenso, afinal, compartilha-se energia, influencia-se internamente e se concede fagulhas de poderes espirituais a quem recebe. Os nativos denominam esses aplicadores conforme suas etnias: *Tepi* (nome mais conhecido), *hirohiro*, *mexikana*, dentre outros.

- Por meio de um aplicador individual (o nome mais conhecido é *Kuripe/curipi*) se autoaplica a Medicina (em ambas as narinas). Auto aplicação é autocura. Nossas próprias energias circularão pelo corpo reprogramando-o através da força da Medicina. Apesar de não possuir a mesma pressão do sopro compartilhado é muito apropriada para manter um padrão alcançado (através de rituais anteriores), realizar a prevenção espiritual e física. O ato de se curar faz parte dos nossos organismos quando atacados por algum processo patológico.

O sopro carrega parte de nossa essência, nossos destinos, empoderamentos, conhecimentos, associações ancestrais, vontades expressas, enfim, quando exteriorizamos algo por meio do sopro concedemos a outra pessoa aquilo de melhor (ou pior) que possuímos (conscientes ou não). Em algumas doutrinas religiosas encontramos o sopro como parte da construção e formação da própria humanidade. Uma pessoa desequilibrada, repleta de entraves espirituais, doenças psíquicas e contaminação em razão de ataques espirituais não pode aplicar Rapé em outras pessoas sob pena de transferir a outrem parte dessa carga nociva. Não se trata de religiosidade, mas de equilíbrio pessoal em todos os níveis. Um Xamã consciente transmite parte de seu legado e poder através do sopro, por isso são tão reservados. Um sopro bem concedido pode atrair ou despertar espíritos ancestrais bloqueados pelas contaminações do mundo moderno. Os sopros também se relacionam com a força de alguns animais de poder, ou seja, a intensidade e o intervalo dos mesmos obedecem a um padrão

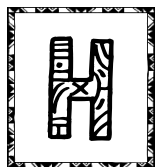
específico (Jiboia, tartaruga, beija-flor, etc.). O sopro de Rapé deve ser aplicado em ambas as narinas. Isso é fundamental, pois ativam-se as energias dinâmicas (solares) e receptivas (lunares) equilibradamente (a química do corpo). Todo sistema nervoso deve ser ativado, portanto, se aplicarmos em um só canal desregularemos e adoeceremos o corpo completamente. Se estudarmos noções de respiração entenderemos com maior amplitude e traçaremos paralelos profundos sobre a sabedoria nativa acerca desse assunto.

Creio que a jornada ao conhecimento oculto contido no Rapé não pode ser traduzida em um texto, sequer em livros. Cada um de nós sente os reflexos dessa Medicina individualmente. Não serei hipócrita de dizer que não existem casos em que o Rapé age agressivamente no organismo proporcionando vômitos, tontura e sudorese, pois nossos espíritos precisam purificar-se para que a cura ocorra. Se isso não for devidamente explicado a uma pessoa, quando a mesma passa por esse processo acaba se afastando definitivamente da Medicina. Nem toda cura é suave como um beija-flor e nem todo espírito é manso como uma pomba. O Rapé, nessas condições, é uma arma de guerra nas mãos de Xamãs preparados, afinal, nenhuma energia de vibração grosseira suporta a energia do pó-jaguar.

A energia do Rapé é dinâmica, positiva, evolutiva. Podemos correlacionar o tipi como uma força fálica emanando partículas vitais capazes de gerar vida, libertação e cura. O tabaco é a força de ligação ancestral, uma ponte entre o plano material com toda estrutura espiritual, astral e Elemental. Um sopro de Rapé ativa as quatro direções, os caminhos secretos da mata que levam às cachoeiras de águas limpas. Todas as ervas, cascas, sementes e raízes que são adicionadas aos Rapés fazem com que o tabaco seja direcionado através de nossas respirações e atraia os ancestrais capazes de nos curar. Como citado anteriormente, o Rapé desperta-nos internamente para que possamos agir externamente.



Capítulo I – A Trajetória Histórica do Rapé



istoricamente, é muito difícil datar o início da trajetória do Rapé¹, afinal, alguns povos relatam que essa ciência se trata de um ensinamento direto vindo do Grande Espírito, portanto, estaríamos sendo levianos se tomássemos por base uma Tradição específica para data-lo. O que posso afirmar é que o Rapé é um conjunto de conhecimentos milenares e que, historicamente, os primeiros relatos escritos começaram a ocorrer através da chegada do povo europeu às terras americanas.

Os estudos arqueológicos ocorridos na América do Sul encontraram diversas peças ritualísticas usadas nas práticas do Rapé. Destacamos os zoolitos (artefato arqueológico construído em pedra, cuja aparência se assemelha à um animal) usados para insuflar o Rapé com datação entre 1.000 a.C a 1.000 d.C., possivelmente pertencentes ao Povo *Sambaqui*.

“No Brasil foram encontrados registros de uso de Rapé na bacia dos rios Trombetas e Nhamundá na margem esquerda do baixo Amazonas, com datação entre os séculos X e XVI-XVII d.C. As peças líticas esculpidas e polidas minuciosamente (Fig.01) são conhecidas como ídolos de pedra amazônicos e retratam figuras zoomórficas antropomorfos e por vezes uma zoologia fantástica retratada nos banquinhos, almofarizes, bastões de Xamã e bandejas que, segundo Porro (2010), eram utilizados no preparo e utilização do Rapé. A análise antropológica destes artefatos sugere que após a utilização do Rapé em cerimônias, o Xamã em êxtase assumia seu álter ego sofrendo um processo de zoomorfização, tornando-se mais sábio ou poderoso.” (FARIA, Bruno Daniel Azevedo. UMA REVISÃO ETNOBOTÂNICA SOBRE O RAPÉ USADO POR POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. UFSC. Florianópolis-2016).

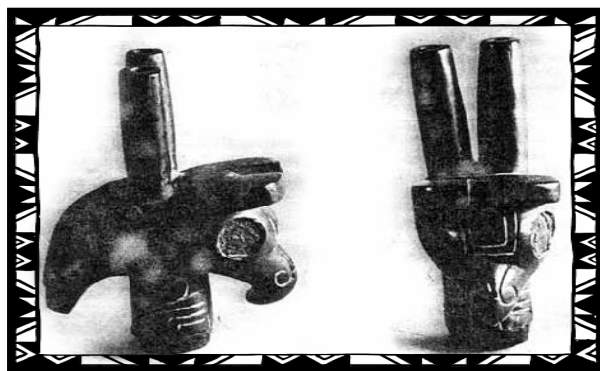


Fig.01. Inalador com tubos incorporados. Madeira. Museu de Mannheim, Alemanha (Zerries, 1965).

1 - A palavra **Rapé**, origina-se do francês “*râper*” (raspar). Iremos diferenciar o Rapé Medicinal adotando a letra maiúscula quando formos citá-lo – Rapé.

O contato dos homens brancos – europeus – com a Medicina do Rapé ocorreu em meados do século XV nas primeiras expedições de Cristóvão Colombo às Antilhas (ilhas da América Central).

“Os primeiros relatos históricos europeus da utilização do tabaco na forma de Rapé foram realizados pelos marinheiros de Colombo logo na sua chegada as Antilhas em outubro de 1492, quando surgiram os relatos da utilização de um pó muito fino que era assoprado através de um canudo na narina dos nativos, deixando-os embriagados e com perda da consciência. ” (FARIA, Bruno Daniel Azevedo. UMA REVISÃO ETNOBOTÂNICA SOBRE O RAPÉ USADO POR POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. UFSC. Florianópolis-2016)

Segundo alguns documentos históricos, o Frei Ramón Pane foi o responsável em levar o rapé à Europa. Em 1530 (quase quatro décadas após o “descobrimento”) a família real portuguesa também iniciou o cultivo do tabaco objetivando finalidade Medicinal. A planta, juntamente com alguns benefícios, foi levada para a França em 1561, através de Jean Nicot², embaixador da França em Lisboa. Nicot descreveu as propriedades Medicinais do tabaco como uma panaceia (planta capaz de curar todos os males) e a ele foi dado os devidos créditos por introduzi-lo na corte de Catarina de Médici a fim de trata-la de fortes e persistentes crises de enxaqueca. A rainha ficou tão impressionada com as propriedades curativas do tabaco que declarou que a planta seria denominada de “**Herba Regina**” (em *latim*: Erva Real) e seu selo real de aprovação certamente corroborou para difundir o uso do tabaco entre a nobreza europeia.

“Consumido pelos nobres europeus e usado, inicialmente, como forma de aliviar a enxaqueca, o rapé era uma espécie de artigo de luxo quase sempre guardado em caixinhas exclusivíssimas. Nos elegantes salões onde circulava gente de sangue azul, elas eram conhecidas como *snuffboxes*. Hoje, algumas são objetos de museus. No Metropolitan de Nova York, por exemplo, em meio a tantas obras de arte, estão caixas de ouro e cravejadas de diamantes e rubis.” (SALOMONE, Roberta).

Neste mesmo período, os colonos portugueses (principalmente da Bahia e Pernambuco) iniciaram o cultivo do tabaco em lavouras no Brasil para consumo próprio. O excedente dessa produção passou a ser comercializado com a Europa e o negócio tornou-se tão lucrativo que no século XVII o tabaco passou a ser um dos principais produtos exportados. O hábito de usar rapé rapidamente tornou-se popular entre os colonos (América do Sul). O rapé produzido pelos colonos se diferenciava dos europeus porque em sua composição eram acrescentados pós extraídos de plantas nativas usadas na Medicina popular. Destacamos a umburana (imburana), o eucalipto e a cânfora. A estes dão maior valor como remédio, para combate a alergias respiratórias, rinite e sinusite. Essa alquimia

2 - O nome do gênero *Nicotiana* (*Solanacea*), assim como do seu alcaloide, a nicotina, derivam do sobrenome do embaixador francês em Portugal, Jean Nicot de Villemain.

ocorreu graças ao intercâmbio cultural entre europeus e nativos. Mesmo com a adição dessas plantas, o rapé produzido pelo “homem-branco” era carregado de malefícios e acarretava o vício (dependência).

A partir do século XVII algumas autoridades iniciaram uma campanha contra o rapé. Como o próprio Papa Urbano VIII condenou-o, o hábito foi sendo substituído pelo tabagismo (mais elegante) e aos poucos foi caindo em desuso. No Brasil-colônia essa transformação tardou um pouco mais para ocorrer e o ato de “cheirar rapé” acabou se transformando em uma prática mais realizada nas áreas rurais. Grandes empresas produtoras de rapé foram compradas pelas eminentes empresas produtoras de cigarro. Após a independência do Brasil, a exportação de tabaco tornou-se essencial e as lavouras expandiram-se ainda mais.

“A Souza Cruz começou a fazer parte da história do tabaco em 1903, quando o jovem imigrante português Albino Souza Cruz colocou em funcionamento, no Rio de Janeiro, a primeira máquina do Brasil a produzir cigarros já enrolados em papel.

O sucesso do produto nas tabacarias da então capital federal foi rápido e obrigou Albino a expandir a produção. Em 1910, a Souza Cruz comprou a imponente Imperial Fábrica de rapé Paulo Cordeiro, na Rua Conde de Bonfim, nas matas da Tijuca, e instalou a sua primeira fábrica.” (Fonte: www.souzacruz.com.br).

“TOMÉ – O vício do Rapé é vício circunspeto.

Indica desde logo um homem de razão;

Tem entrada no paço, e reina no salão

Governa a sacristia e penetra na igreja.

Uma boa pitada, as ideias areja;

Dissipa o mau humor. Quantas vezes estou

Capaz de pôr abaixo a casa toda! Vou

Ao meu santo Rapé; abro a boceta, e tiro

Uma grossa pitada e sem demora a aspiro;

Com o lenço sacudo algum resto de pó

E ganho só com isso a mansidão de Jô. (ASSIS, Machado. O Bote de Rapé -Comédia em sete coluna. Publicado originalmente em O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 1878.)



Fig.02. Rapé Industrializado

Durante muitos anos o rapé passou por uma espécie de ostracismo. Acredito (e esse é um posicionamento pessoal) que esse “período de silêncio” foi o tempo necessário para que o “Espírito do Rapé” pudesse reiniciar um processo de purificação da própria Medicina e de suas verdadeiras e ocultas energias de cura. Inclusive, até dentro de algumas etnias indígenas a verdadeira tradição do Rapé estava praticamente perdida. O Rapé, assim como outras Medicinas, proporcionou um reavivamento das crenças tribais e da cura através dos conhecimentos antigos, dos remédios naturais.

Conforme o homem-urbano começou a resgatar suas origens e buscar na religiosidade da floresta a cura para os males que o assolam, compreendendo os Direitos e necessidades dos Povos Originários, estudando a botânica nativa, reavivando as práticas de pajelança e aprendendo amar a Terra, o Rapé retornou de uma nova maneira. Esse retorno encontrou nas religiões de resistência uma espécie de amparo para que as Medicinas da Floresta iniciassem um tratamento de desintoxicação física e espiritual.



Capítulo II – A Espiritualidade do Rapé



floresta é um ambiente repleto de energias sagradas, porém, o conceito de sagrado necessita ser devidamente esclarecido. Tudo que é sagrado, que traz cura e libertação, está envolto em “cascas”, ou seja, para alcançarmos a fagulha divina de algo precisamos ultrapassar estágios protetivos que a guarnecem. A energia de cura de uma planta muitas vezes é vigiada por uma inteligência (espírito/Elemental) cuja função é proteger e atacar todos que descumprem certas ‘regras’ antes de usá-las. Muitas maldições ocorrem quando uma planta é mal colhida e a partir desse exato ponto nasce a necessidade de apaziguarmos essas relações para que alcancemos o objetivo almejado.

Aquele (a) que manipula as Medicinas da Floresta deve estar completamente ciente que se não cumprir determinadas ritualísticas, mesmo seguindo os protocolos técnicos, estará produzindo um veneno. O que era para ser um pó de cura, se tornará algo nocivo ao corpo físico e espiritual.

Para que o Rapé atue como Medicina e não como elemento escravizador, devemos purificar seus elementos antes de usá-los. Temos a obrigação de apaziguar a ira dos espíritos/Elementais guardiões para que a plenitude da cura ocorra e flua levemente, assim como o pó deve ser.

“O *morí* (**Rapé de paricá ou tabaco**), enquanto é cura, inclui um duplo efeito: 1) em relação aos espíritos *worókiemá* (**espíritos dos animais**) e, 2) em relação aos homens.

- 1) Em relação aos *worókiemá*: O *morí* deve espantar os espíritos-animais, quebrar e diminuir as suas forças nocivas, interromper e afastar as suas más influências, produtores do mal que são a doença e a própria morte e, portanto, deve pacificar os *worókiemá*, abrandar a sua cólera, excitar e estimular as suas forças benfazejas, aumentar e dirigir as suas influências boas para o indivíduo ou a comunidade tribal, pois, e isto acho importante -, embora haja melhores e piores entre os *worókiemá*, em si eles não são nem inteiramente maus nem bons. São como nós mesmos: um misto de qualidades boas e más.
- 2) Em relação aos homens: O *morí* deve afastar e eliminar no indivíduo as más consequências das influências dos *worókiemá* ou prevenir contra elas e aumentar e fortificar as próprias forças e efluências individuais para assim vencer, ou, pelo menos, neutralizar as más influências dos *worókiemá* e imunizar-se contra os efeitos daquelas, isto é, os males que possam produzir. ” (FRIKEL, Protásio. MORÍ-A FESTA DO RAPÉ - ÍNDIOS KACHÚYANA; Rio Trombetas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Pará, 1961).

A Espiritualidade do Rapé é determinada pela energia do fogo. Mesmo que na composição do pó encontremos plantas mais brandas, que atuem como harmonizadoras ou apaziguadoras da energia ígnea, o fogo sempre prevalecerá. O agente do fogo é o **Pai ou Avô Tabaco** e o Elemental que responde na sua faixa vibratória é a força que purifica e harmoniza todas as alquimias.

Dentro dos conceitos do Xamanismo, encontrei diferentes formas de utilização espiritual do tabaco. Essas peculiares maneiras de conexão podem ser associadas à certas relações Elementais, ou seja, a planta de poder vibrará em diferentes notas de acordo com o meio de manifestação ao qual estará sendo trabalhada.

Apesar do tabaco ser um agente ígneo (independente da maneira ou do meio que está sendo usado), posso destacar:

- a) **Tabaco se manifestando através do Elemento Fogo:** A planta de poder desperta seu potencial quando é incinerada em cachimbos ou defumações. Energia dinâmica.
- b) **Tabaco se manifestando através do Elemento Ar:** A planta de poder desperta seu potencial quando é usada de forma insuflada (Rapés). Energia dinâmica.
- c) **Tabaco se manifestando através do Elemento Água:** A planta de poder desperta seu potencial quando é usada em chás, banhos mágicos e tinturas. Energia receptiva.
- d) **Tabaco se manifestando através do Elemento Terra:** A planta de poder desperta seu potencial quando é mascarada e a saliva é cuspidada no chão (receptividade da Terra), entretanto, particularmente creio que as oferendas feitas às divindades/espíritos contendo tabaco sejam a expressão máxima dessa manifestação.

O tabaco é uma planta de energia masculina, dinâmica, ígnea, capaz de fundir-se a outros elementos (mesmo que sejam tóxicos). Essa característica é chamada de “casamento de *Pety*”. Dentro dos Rapés, o tabaco é o grande veículo (agente de condução) que eleva as vibrações de cura transformando-o em uma Medicina atuante no corpo e na alma.

Segundo os ensinamentos tradicionais do Povo *Tupi-guaraní*, foi *Nhanderú* (O Grande Espírito) que enviou a semente de *pêtj* (fumo – sonoridade: “petã”) através de *Tupã* (O Raio –deidade). Essa planta, repleta de energia do fogo, foi um presente para os homens, um elo que os reconectava com as forças do Grande Espírito. O tabaco pode ser considerado fundamental para muitas etnias indígenas, principalmente na América e seu uso como planta xamânica essencial é observado nos mais diversos povos. Para os povos *Araweté*, a verdadeira purificação, capaz de fazer o homem tornar-se translucido ao ponto dos deuses o olharem, só era possível através de uma intoxicação com o tabaco. Segundo a compreensão desse povo, apenas essa planta tem o poder de mostrar os caminhos até a morada das Divindades. Trata-se de um transformador de naturezas.

Da mesma maneira que a fumaça dos cachimbos abrem os caminhos para as divindades, o pó de tabaco no Rapé abre caminhos para a ação Medicinal e espiritual de todas as demais plantas que irão compor o mesmo.

Posso afirmar que o Rapé manifesta um Espírito Guardião após o “casamento de *Pety*”. Isso ocorre porque o Elemental do Tabaco se funde ao Elemental da (as) planta usada como finalidade. Os Espíritos Guardiões do Rapé são portadores dos segredos existentes na Medicina e a forma com que descarregarão as energias determinarão o grau de cura do Rapé. **Por exemplo:** Quando um Rapé de *Sanu* é feito, o pó do Tabaco é misturado às cinzas de *Sanu* até que se torne uma mistura homogênea. A união dos pós (casamento de *Pety*) desperta um Elemental Jaguar. A força das rezas, bem como as intenções e conhecimentos de quem está produzindo a Medicina é que determinarão como esse espírito se manifestará na Medicina. O espírito do Jaguar é uma força que adentra no organismo com velocidade, precisão e força. Todo esse poder é somado à energia ígnea do Pai Tabaco. Sabemos que o Espírito Jaguar está conectado à guerra e dentro do nosso organismo age nos locais mais densos - **no subconsciente** - dissolvendo as mágoas e promovendo coragem e renovação. A força desse Rapé é inconfundível, entretanto, imaginem essa energia atuando de forma desequilibrada no organismo? Depressão, Síndrome do Pânico, doenças respiratórias, imobilidade, complexo de inferioridade e uma série de desequilíbrios psíquicos.

“Contam que aconteceu quando os europeus chegaram à terra que, depois, chamariam de América. Um deles viu um índio caminhando na praia. O nativo trazia nas mãos uma cana-de-açúcar e algumas folhas de tabaco; na cabeça, ornamentos de ouro. O europeu apontou sua arma e abateu o índio com um tiro certeiro para roubar-lhe os objetos. Antes de morrer, porém, o índio teve tempo de lançar uma maldição. Olhou para o branco e disse: “A cana que me adoça a boca fará cair os teus dentes; o tabaco que me cura e faz viajar adoecerá tuas entranhas e teu peito; o ouro que me ornamenta a cabeça enlouquecerá tua mente”. Desde então, tem sido assim.” (Lendas do Brasil – Coletânea).

Todo processo de feitura exige conhecimento herbal e espiritual para que o pó sagrado haja como uma Medicina de múltiplas frequências. Todos os processos de confecção envolvem grandes quantidades de descargas energéticas, portanto, o (a) feitor (a), conhecedor (a) do segredo espiritual, não pode se desconectar sob pena de contaminar seu remédio com energias nocivas. Todos os processos envolvem rezas, orações, ativações energéticas e purificações que não podem ser deixadas de lado ou serem compreendidas como procedimento secundário.

Quando nos autoaplicamos ou recebemos um sopro de Rapé estaremos nos abrindo voluntariamente para os efeitos fitoterápicos e espirituais da Medicina. O pó adentra no corpo através das vias respiratórias, percorre os órgãos respiratórios, adentra às correntes sanguíneas e chega até o sistema nervoso. O Pai Tabaco é o responsável por despertar as correntes elétricas no cérebro objetivando uma reação em cadeia (função neurotransmissora) na dose exata; em

harmonia. O que vai DETERMINAR essa ação é a forma com que o Pai Tabaco é despertado e purificado antes de se transformar em Rapé. As cinzas Medicinais acrescidas ao pó de tabaco só se transformarão em cura se todo esse percurso no corpo humano estiver em equilíbrio físico e espiritual, caso contrário, apenas viciará as pessoas em falsas sensações. Imaginem o Rapé repleto de maldições emanadas por Elementais chegando em nossos corações e se instalando em nosso sistema nervoso?

Portanto, a espiritualidade do Rapé está completamente conectada ao processo fitoterápico. As etapas de feitura desse pó, assim como posteriores aplicações, devem ser realizadas com um respeito ímpar. Ao longo desse curso transcreveremos formas de purificação e apaziguamento dos Elementais para que a Medicina atue como cura e não como doença.



Capítulo III – O Rapé em Algumas Etnias Tradicionais Pertencentes à Família Linguística *Pano*



Yawanawá – Localizados na região do Rio Gregório, no estado do Acre/BR, esse povo original toma as queixadas (*yawa*) como símbolo (*yawa*/queixada; *nawa*/gente). Dentro desse grupo, cada pajé tem uma forma particular de fazer o Rapé, cujo espírito é denominado *Rüme Poto*. O uso do Rapé faz parte da cultura *Yawanawá*, bem como o consumo de *Uni*, defumações, banhos e outras técnicas que envolvem o período do jejum sagrado (*samakei*). O Rapé tradicional dos *Yawanawá* geralmente é confeccionado com cinzas de *Tsunu*.

Huni Küin – Localizados pelos rios Tarauacá, Jordão, Breu, Muru, Envira, Humaitá e Purus, no Estado do Acre/BR, esse povo original e se denomina como ‘Povo Verdadeiro’. Para esse povo, o Rapé – *Düme deshke* – é feito apenas por aqueles que conhecem a natureza dos espíritos – *Yuxin* – respeitando a natureza da Medicina. Entre os *Huni Küin* é comum os Rapés de Cumaru, Bashawá, Murici, além de outras misturas muito pouco relatadas. Apreciam algumas plantas aromáticas em seus Rapés.

Nukini – Localizados ao longo dos igarapés Timbaúba, Meia Dúzia, República, Capanawa e na margem esquerda do rio Môa, no Estado do Acre/BR. Em sua maioria, encontram-se no interior da Terra Indígena *Nukini*, no Município de Mâncio Lima. São classificados de acordo com os clãs a que pertencem: *Inubakëvu* (“gente da onça pintada”), *Panabakëvu* (“gente do Açaí”), *Itsābakëvu* (“gente do Patoá”) ou *Shānumbakëvu* (“gente da cobra”). Conhecedores de muitos tipos de planta, são exímios feitores de Rapé. A planta mais comumente usada é o *Sanu* (pó jaguar), entretanto, trabalham com algumas misturas ancestrais.

Manchineri – Em território brasileiro, a maioria dos *Manchineri* habita na Terra Indígena *Mamoadate*, entretanto, ainda ocorrem algumas famílias vivendo em seringais no Acre, sobretudo, no interior da ‘Reserva Extrativista Chico Mendes’. Fora do Brasil, habitam a floresta no Peru e Bolívia. Considerados um povo guerreiro e caçador, foram vítimas da escravidão. Seus Rapés são feitos com uma espécie de tabaco selvagem e cinzas de uma árvore denominada *thriwú* (muito provavelmente seja o *Tsunu* dos *Huni Kuin*, entretanto, essa afirmativa é meramente especulativa).

Noke Kuin ou Noke Koî (Pano)– Localizados no estado do Acre/BR em dois principais polos: no rio Gregório, no município de Tarauacá e no rio Campinas, que fica na fronteira dos estados do Amazonas e do Acre, circunscreve-se nos

limites dos municípios de Tarauacá (AC) e Ipixuna (AM). Como profundos conhecedores da Medicina, produzem Rapés (*Rume Poto*) muito particulares, conhecidos também como *chinã poto* (pó-pensamento). As cascas são chamadas de *tashka*, as folhas são *sauá* e *itza*. Costumeiramente usam Paricá, Samaúma, Tsunu, dentre outras plantas.

Shanenawa – Atualmente, estão localizados na região centro-norte do Acre, à margem esquerda do rio Envira, no Município de Feijó. Shane (espécie de pássaro de cor azul) e nawa (povo) são o Povo do Pássaro Azul, uma etnia que sofreu muitas perseguições armadas durante a instalação de seringais no Acre). Estão organizados em cinco clãs: *Waninawa* (povo da pupunha), *Varinawa* (povo do sol), *Kamanawa* (povo da onça), *Satanawa* (povo da ariranha) e *Maninawa* (povo do céu). Assim como os povos já descritos, produzem e consomem a Medicina do Rapé (*nawe poto* ou *rome poto*), destaca-se o uso de Caneleiro e Bashawá, entretanto, também costumam usar outras ervas Medicinais em seus pós.



Capítulo IV – Preparando o Corpo para Manipular e Aplicar o Rapé



em todos recebem o “chamado” do **Espírito do Rapé**. Isso não significa que existem seres superiores, apenas seres escolhidos como portadores e arautos das Medicinas ancestrais. Apesar do ser humano conviver no mesmo tempo-espço, cada ser vibra em uma faixa específica e é justamente isso que diferencia os grupos. “Assim, o convívio transforma a pessoa, o corpo é moldado pelo universo onde a pessoa está inserida. Migra-se de mundo, alimenta-se de outras comidas, convive-se com outras pessoas. Com o tempo a pessoa acaba por se transformar, adota a forma típica da cultura onde agora está vivendo.” (Sabedoria *Manchineri*)

Dentro de um laboratório farmacêutico, dezenas ou centenas de regras de segurança são constantemente seguidas para que os remédios não sejam contaminados durante a manipulação. Esses procedimentos garantem a proteção dos princípios ativos de cada substância. Um farmacêutico, além de seguir todos os protocolos estabelecidos em Lei, deve ter um profundo senso de responsabilidade, afinal, sabe que deve seguir à risca todos os procedimentos para que os remédios ajam como elementos de cura. Dentro desses estabelecimentos, o fator “espiritualidade” não é tido como uma regra, porém, independentemente disso, existem falanges que atuam como reguladoras de descargas dentro desses ambientes.

O (A) feitor (a) de Rapé Medicinal tem obrigação de agir exatamente da mesma maneira. Deve seguir os protocolos de higiene, estudo, segurança e principalmente: Amor. O que nos diferencia de farmacêuticos convencionais é o fato de entendermos que dentro de cada remédio habita a história espiritual da terra que se manifesta através de um ou mais espíritos Elementais. Temos a missão de encantar esses Seres para que suas propriedades mágicas abram os canais de cura existentes nas plantas. Pensando nisso, elencam-se as principais regras de manipulação da Medicina do Rapé:

Os corpos físico, espiritual e mental devem estar limpos (higienizados) antes de qualquer manipulação. A higienização do corpo espiritual/astrol ocorre através de técnicas como: **uso da Sananga (colírio indígena), banho de ervas (ou uso de tinturas), defumações (inclusive com o cachimbo), sacudimentos e banimentos**. A higienização do corpo mental ocorre através do **silenciamento, meditação, respiração profunda, harmonização, produção de bons pensamentos e a prática de orações/rezos**.

Existem pessoas que acreditam que o Rapé exige uma espécie de dieta para que realmente atue com plenitude em seus organismos físicos e espirituais. Alguns

contestam, outros apoiam, mas MEU POSICIONAMENTO é que purificar o corpo, independente de existir ou não nas culturas matrizes, não é um erro. Nossos organismos alimentam-se de forma muito distinta dos irmãos que habitam nas florestas (água e ar poluídos, alimentos com agrotóxicos, etc.). Basicamente, essas dietas restringem certos elementos que atrapalham o funcionamento energético do corpo durante um tempo que varia de **03 a 07 dias**. As dietas publicadas não são uníssonas, mas possuem pontos em comum no quesito **disciplina**. Isso é deveras importante, afinal, sem ordenamento a Medicina do Rapé pode se tornar um vício muito agressivo.

Quando um (a) feitor (a) se prepara para o feitio, tem como **opção** realizar uma dieta desintoxicante como parte da limpeza física e espiritual. Isso não é uma regra. A orientação mais adequada que posso transcrever é:

- Evite o consumo de açúcar
- Beba pelos menos 2 litros de água por dia intercalando com chás de ervas Medicinais
- Consuma frutas cítricas (em especial o abacaxi que elimina impurezas). Evite frutas muito adocicadas e maduras.
- Diminua ou evite o consumo de carnes. Substitua por legumes e verduras.
- Retire o sal dos alimentos. Substitua por plantas como: alho, cebola, gengibre, pimenta, limão, coentro, salsinha, hortelã, manjerição e alecrim
- Diminua a cafeína
- Durante o prazo estabelecido na dieta, não tenha relações sexuais
- Evite transitar em locais densos (bares, delegacias hospitalais, casas noturnas, etc.) a menos que trabalhe em um desses locais
- Evite se conectar à violência visual (televisão, jornal e revistas). Substitua esse hábito por leituras religiosas ou científicas, ouvir músicas que acalmam e equilibram o corpo, meditar e praticar exercícios de respiração.

Tempo da dieta

Cada um de nós possui uma rotina e sabe das dificuldades que elas impõem na vida. Recomendamos que essa dieta ocorra pelo menos três dias antes da feitura da Medicina. O ideal é que paulatinamente algumas mudanças tornem-se hábito consciente em nossas jornadas.

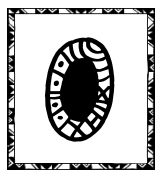
Como essa dieta objetiva a conexão com o Espírito do Rapé, ministramos a Medicina em nossos corpos pelo menos três vezes por dia. Ao acordarmos (em jejum), entre as 9:00 e 10:00h e após as 18:30h (ou quando retornamos do trabalho). Nesses momentos, antes e após a aplicação, imergimos na sacralidade do Rapé através de orações e cânticos sagrados para que a Medicina nos cure. Toda dieta é um processo de CURA.

Durante o tempo da dieta, ministramos as Medicinas dos banhos, defumações, limpezas de ambiente, dentre outras. Todo esse preparo é importante para gerar

a energia necessária aos nossos corpos em diferentes escalas vibracionais. Mesmo que seja difícil agruparmos todas essas práticas antes de um trabalho espiritual, os resultados são muito diferentes. Emanamos um poder curativo, nossas orações são recebidas e absorvidas, nossas mãos se tornam instrumentos sagrados e nosso sopro eleva, coloca no lugar aquilo que está desarmonioso.



Capítulo V – A aplicação do Rapé



feitor de Rapé, além de conhecer a Medicina, deve saber qual é a melhor forma de aplica-la no organismo. Dificilmente eu conseguiria transcrever em algumas linhas o resultado de mais de uma dezena de anos, mas certamente apontarei alguns caminhos para que esse eterno estudo seja devidamente compreendido e iniciado.

A aplicação do Rapé é um processo que envolve energias físicas e espirituais. O equilíbrio dos nossos corpos determinará como o pó deverá agir, seja aplicado individualmente (através do auto aplicador) ou em favorecimento (através do aplicador bilateral). O elemento que incitará a ação da Medicina é nossa intenção. Quando conhecemos a natureza da Medicina e decidimos aplica-la em outrem ou mesmo nos autoaplicar, devemos focar seus propósitos e como agirá no organismo. O tempo que precede a aplicação é a maturação da intenção.

Agindo corretamente, nosso sopro desperta os *Xianús* (Guardiões das Plantas) para que liberem a cura espiritual. Caso contrário, estaremos – conscientes ou não – inserindo a ira e as maldições nas pessoas. Toda pessoa que adquire uma Medicina feita pelas nossas mãos torna-se parte dessa relação, portanto, quando recebemos ou ministramos a aplicação da Medicina do Rapé estamos suscetíveis a todo esse enredo. Se uma pessoa repleta de doenças psíquicas e desconhecadora da ação dos *Xianús* aplicar a Medicina em alguém, que energia se alastrará no organismo? Quando recebemos um Rapé em nosso corpo que não foi produzido com protocolos corretos, como será o impacto em nossos centros energéticos? Esses questionamentos devem se tornar LEIS em nossas rotinas.

Para aplicar ou autoaplicar o Rapé devemos seguir a seguinte rotina mágica:

- 1- Cientes das responsabilidades de cura (ou autocura), coloca-se uma quantidade “x” de Rapé na **mão esquerda** e inicia-se o processo de atração energética. A mão esquerda é o símbolo do aspecto materno da matéria, o princípio feminino, as relações com as energias lunares, o que está oculto que deve ser revelado. Esse é o momento em que solicita-se a purificação da Medicina, dos *Xianús* (ou Espíritos Guardiões) e solicita-se que as plantas não emanem venenos ou escravidões.
- 2- Na **mão direita** (símbolo solar, virtuoso, altruísta, protetor). Quando seguramos o aplicador isto significa a penetração do conhecimento. Assim seguramos o *Tepi* (aplicador) ou *Kuripe* (autoaplicador) e com o próprio instrumento amassamos o pó (que está na mão esquerda). Esse é o momento em que o princípio masculino e feminino dos nossos corpos começa se equilibrar e os pedidos são fixados.
- 3- Em seguida, colocamos o pó dentro do aplicador. Esse é o tempo em que as intenções vibrarão carregando a Medicina e o instrumento de aplicação.

Podemos realizar uma pequena oração ou usar palavras de cura enquanto realizamos esse procedimento.

- 4- Colocamos o aplicador ou autoaplicador em uma das narinas e realizamos o sopro. Repetimos o ato na outra narina. Antes de aplicarmos a Medicina é importante esvaziarmos os pulmões e o enchermos com a força de cura natural (respiração animal). Esse é o ato de maior responsabilidade, afinal, nossa concentração deve ser inabalável, assim como a energia que estamos emanando, sob pena de ocorrerem fluxos contrários resultando em malefícios tanto para quem está recebendo, quanto para quem está aplicando.
- 5- Seguramos o aplicador com ambas as mãos, o erguemos a altura da cabeça (código de agradecimento ao Universo) e agradecemos o amparo das forças espirituais.

Detalhes fundamentais:

- Quando temos tempo de conversar com as pessoas, receber informações sobre seus problemas de saúde (física, mental e espiritual), sentimentais e materiais, podemos aplicar o Rapé da seguinte forma:
 - Se os problemas forem de cunho sentimental ou até mesmo questões de espiritualidade mal resolvidas, iniciamos a aplicação pela narina esquerda. Assim, naturalmente os sentimentos serão apaziguados e aos poucos a compreensão será revelada.
 - Se os problemas forem materiais (questões ou reflexos de problemas mundanos), inicia-se a aplicação na narina direita. Dessa forma estimulamos o foco e o direcionamento.
- Sobre a quantidade “x”. Existe um debate muito grande sobre a posologia do Rapé, entretanto, não existe um consenso nesse quesito. Muitas opiniões baseiam-se em fragmentos de conhecimento nativo, mas mesmo entre os nativos existem diferentes posicionamentos. A quantidade de Rapé varia muito de acordo com a necessidade, momento ritualístico e capacidade de absorção individual. Meu aconselhamento a todos que estão iniciando o uso dessa Medicina é que a quantidade seja gradual, ou seja, a própria pessoa aprenderá conhecer os limites do organismo. Quando estamos ministrando a Medicina em outrem, convém estarmos em um profundo estado de equilíbrio para que o **Espírito do Rapé** nos ajude com tal instrução, mas perguntar sobre as experiências anteriores à pessoa, assim como instruí-la sobre o controle da respiração (travar e respirar apenas pela boca) faz-se extremamente necessário. Na primeira experiência é fundamental utilizar uma quantidade moderada de rapé e aplicar um sopro suave, pois não é interessante traumatizar uma pessoa na sua primeira experiência.

A diferença entre insuflar e aspirar um Rapé

Nos aplicadores ou autoaplicadores o Rapé é insuflado nas narinas. Insuflar significa fazer com que algo penetre no organismo através do sopro. Esse método não produz os malefícios da aspiração, que é o ato de colocar algo no organismo sugando através da respiração (cheirar).

A aplicação do Rapé europeu (vendido em tabacarias) ocorre através da aspiração. O pó do tabaco agirá agressivamente nas mucosas nasais podendo chegar ao estômago e aos pulmões, afetando sua estrutura e elasticidade. Isso provoca diversos tipos de doença, inclusive o câncer. O Rapé aspirado (cheirado) agrava os processos de rinite, sinusite e bronquite, pois o organismo produzirá um aumento na produção de secreção obstruindo as vias aéreas e desencadeando crises respiratórias.

O Rapé insuflado não age com a mesma agressividade e dificilmente desencadeará reações pulmonares, pois grande parte do pó fica concentrado na própria cavidade nasal agindo nas vias aéreas superiores e é expelido quando as narinas são limpas (assoadas). A absorção das mucosas não conduzirá o pó para os pulmões e os benefícios Medicinais percorrerão o corpo através da corrente sanguínea. O Rapé não deve ser engolido, sob pena de desencadear reações gástricas desconfortáveis (geralmente precedem vômitos).

Em algumas pessoas, mesmo quando insuflado, o Rapé Medicinal pode provocar reações no sistema respiratório estorvando a passagem de ar. Por isso, é importante conhecer o feitor (a), saber a procedência da Medicina, questionar sobre o pH da mesma e averiguar a maneira que a aplicação ou autoaplicação está sendo realizada.

Detalhe interessante:

Poucas pessoas sabem que o tabaco, em especial a espécie *Nicotiana tabacum* L., tem uma ação cicatrizante e vermífuga. Em zonas rurais, as sementes de fumo eram usadas contra a ação de lombrigas (lombrigueiro), bem como mascavam o fumo com cinzas de fogão a lenha para higienizarem seus dentes. Provavelmente essa prática foi uma herança dos costumes indígenas.

Quando usamos Rapé, uma pequena quantidade de muco nasal contendo o pó dissolvido naturalmente escorre das vias aéreas para a boca. Esse muco não se deriva da inalação pós aplicação, é apenas um reflexo natural do organismo. Os seres humanos ingerem muco o tempo todo, mesmo que em quantidades pequenas, pois a secreção desce pela garganta por meio da ação da gravidade ou dos cílios (espécie de filtros) existentes na mucosa nasal. Alguns pajés que tive contato, assim como respeitados feitores (as), alegaram-me que essa prática é, em pouca escala, salutar ao organismo. Posiciono-me favoravelmente também, afinal, entendo que uma ação vermífuga é extremamente benéfica ao organismo. Quando um organismo está sofrendo com vermes intestinais, um dos principais

sintomas é o cansaço sem motivo, além da perda de peso (diminuição da força física). Como nutro a crença que toda doença física tem ligação com problemas espirituais, entendo que a ação dos vermes no organismo abre espaço para a *panema*¹, afinal, é uma energia que incapacita os seres humanos. Portanto, ingerir uma pequena quantidade de muco nasal após a aplicação do Rapé é uma fórmula mágica para combater a *panema* espiritual e seus reflexos físicos.

Sobre os instrumentos de aplicação

Apesar de já termos abordado esse assunto na Introdução, novamente mostraremos as funções dos instrumentos de aplicação do Rapé.

Tepi/Tipi:

Esse é um instrumento destinado à aplicação de “dupla via”, ou seja, uma pessoa sopra e outra recebe. Muito provavelmente os *Tepis/Tipis* (Fig.03) tenham sido desenvolvidos através de um processo comparativo com as armas de sopro chamadas de zarabatanas. O tubo/cano do aplicador simboliza o corpo da cura, o pó que será colocado dentro dele é a alma da cura, mas ao ser soprado adentra em um novo ambiente com a força de unir o corpo e a alma para promover as curas físicas e espirituais. A construção da estrutura tradicional dos *Tepis/Tipis* ou *Kuripes* pode ser feita em madeira de taboca, bambu e ossos secos. Atualmente, em razão dos compartilhamentos de saber, outros elementos acabaram sendo usados para essas construções.



Fig.03. Tepi feito a partir do Bambu

- 1- **Panema:** O conceito de panema passou ao linguajar popular da Amazônia com o significado de “má sorte”, “desgraça”, “infelicidade”. Incapacidade, talvez a melhor interpretação. Não se trata propriamente de infelicidade ocasional, má sorte, azar, mas de uma incapacidade de ação, cujas causas podem ser reconhecidas, evitadas e para as quais existem processos apropriados. Não resulta de um acaso infeliz, mas da infração de determinados preceitos. Fonte :

<http://www.imagick.org.br/pagmag/xamanismo/panema.html>)

Relevante: Na aplicação, a pessoa que está recebendo o sopro deve segurar a ponta do instrumento e encostar na narina. Não deve colocá-la dentro do nariz.

Quando adquirimos ou fazemos um *tepi*, devemos nos atentar para a espessura dos canos que o compõem, bem como o tamanho da peça e os encaixes entre os canos (não pode vazair ar). Os mais longos favorecem sopros mais fortes e contínuos, entretanto, necessitam de mais energia. Os menores, sopros curtos com pressão moderada, entretanto, despendem de menos energia.

Cada aplicação objetiva um impacto diferente. O (A) curandeiro (a) tem por obrigação se unir ao aplicador como se a peça fosse uma extensão de seu próprio corpo integrando todas as energias. Seu *Tipi/Tepi* é parte de ti. Cada sopro é uma cura individual, portanto, existem diferentes tipos de sopros que descreveremos para que a experiência do Rapé realmente atue física e espiritualmente.

O *Tipi/Tepi*, no momento do sopro, atua como um transmissor de saberes, um conector de Universos, poderes e da própria essência energética e espiritual. Uma aplicação de Rapé só pode curar quando todos esses aspectos estão perfeitamente unidos, entretanto, mesmo sendo um instrumento sagrado pode se tornar um transmissor de doenças. A pessoa que aplica deve ter discernimento que, caso esteja adoecida, estará contaminando a pessoa que receberá o sopro, assim como todas as demais pessoas em que a mesma ferramenta for usada, afinal, o aplicador é uma extensão do corpo. RESPONSABILIDADE é a palavra que norteia TODAS as Medicinas.

Quando o Rapé é soprado, minúsculas gotículas de saliva viajam junto da Medicina. A saliva contém DNA que é um “registro ancestral” de nossa formação celular química e física, porém, o DNA ocorre em âmbito espiritual, ou seja, a pessoa, além de receber uma pequena parte de nossa trajetória material, também terá acesso a todo nosso desenvolvimento emocional e espiritual. Portanto, doar e receber essa descarga deve ser um ato consciente, amparado pela observação, vontade, verdade e compatibilidade energética.

Recomendação: A cada aplicação efetue uma limpeza no instrumento. Não deixe que as borras (resultado de Rapé e muco nasal) se acumulem na ponta do *Tepi/Tipi* (do *Kuripe* também). Lave quantas vezes forem necessárias.

No momento da aplicação, procure posicionar o instrumento de modo que fique em uma posição angular entre 70° e 80°, pois isso favorece a absorção.

Kuripe

O *Kuripe* (Fig.04) é um instrumento para a autoaplicação do Rapé. Em formato de “V”, uma das pontas é colocada na boca e a outra na narina. O processo de autocura é deveras importante no caminho espiritual, afinal, fará com que nossas próprias energias circulem pelo corpo reprogramando-o através da força da

Medicina. Não existe compartilhamento energético, todavia, ajuda imensamente a alcançar diferentes padrões energéticos.



Fig.04. Kuripe Feito com Bambu e Resina

A angulação do instrumento determinará a eficácia do mesmo (entre 25° e 35°). A espessura dos canos também. Canos muito finos restringem o fluxo de ar e dificultam a saída do pó.

É muito importante que a aplicação seja feita em ambas as narinas. Aplicados em uma só, além de ressacarem e prejudicarem a respiração e desregularem a temperatura corporal, desregulam todo sistema energético espiritual do corpo (+ e -). Aplicando em ambas as narinas, os canais de energia bloqueados serão aliviados e retomarão o bom funcionamento, além de harmonizarem os hemisférios cerebrais. O objetivo desse processo é fazer com que o indivíduo trabalhe o lado lógico/racional e o emocional de maneira equilibrada e harmoniosa. O valor da autocura reside na sua capacidade de ser adaptado à experiência. O processo pode ser ajudado e acelerado com as técnicas de introspecção, tais como meditação e orações.

O uso do *Kuripe* também desenvolve a análise de limites corporais (o quanto nosso organismo necessita) e o instinto de preservação energética. Posso afirmar que se trata de um processo de aprendizagem sistemática em que o indivíduo aprende consigo próprio e passa a trabalhar alguns dilemas interiores.

Tipos de Sopros

Como aplicar a Medicina do Rapé modulando a força através da energia dos animais de poder.

Existem diferentes aplicações ou autoaplicações da Medicina do Rapé. Já expliquei anteriormente as diferenças, entretanto, descreverei os principais sopros e suas relações com os animais de poder.

A Medicina do Rapé é originariamente nativa. Para os nativos, cada animal da floresta possui um espírito capaz de produzir boas e más influências. A dualidade é algo natural e aceitável, assim como todos os demais seres da Natureza. O Rapé, devidamente rezado e consagrado, tem o poder de abrandar os aspectos nocivos (naturais) que esses seres possuem, aflorando toda força benéfica de suas essências. Os espíritos dos animais são grandes Xamãs, portadores de poderes elevados, andarilhos de frequências e, ao serem evocados, são capazes de neutralizar e combater **muitas energias nocivas** que ocorrem em nossos corpos físicos e espirituais abrindo espaço para que as energias necessárias e benéficas ocorram. Por esses motivos, todo aquele que aplica o Rapé evoca essas forças através de um sopro específico que conduzirá a energia dos animais Xamãs. Esse espírito guiará a intenção fixada no Rapé combatendo todas as barreiras até que complete sua jornada dentro do organismo. No momento do sopro é fundamental que ocorra uma ligação mental/física para que essa força se manifeste, ou seja, a pessoa que aplicará ou se autoaplicará a Medicina deve estar fortemente conectada com os aspectos benéficos dos animais Xamãs, portanto, a preparação prévia é fundamental.

Vamos exemplificar:

Uma pessoa está passando por um momento difícil em um relacionamento. Nessa relação existe a falta de amor e compreensão. Se essa pessoa solicita ao Rapé que a ajude no processo, qual tipo de sopro é o mais indicado? Ao observarmos a essência do Beija-flor (pássaro) veremos a delicadeza necessária para que bons fluídos possam percorrer o corpo da pessoa apaziguando as dores e, ao mesmo tempo, aflorando a beleza interior, alertando sobre as eventuais mudanças comportamentais, portanto, o **sopro do Beija-flor** é uma boa indicação.

REGRA: Antes de aplicarmos o Rapé, esvaziamos bem os pulmões através de um sopro forte. Esse ato garante que doaremos vida, novos ciclos e, ao mesmo tempo, é um ato necessário para que a energia estagnada nos pulmões se recicle.

Quando a língua bloqueia o bocal do *tipi/tepi*, age como um selamento ou um encerramento do compartilhamento energético. Lembremos que o ato é uma troca, assim, devemos nos atentar que a pessoa que está recebendo a Medicina também pode transmitir energia de rebote.

Sopro do “Beija-flor” (*pinu*): Sopro muito curto, veloz que exige que a língua trave a passagem de ar do bocal do *tipi/tepi*. Trata-se de um sopro inspirativo, contemplativo, amoroso, capaz de abrir a mente para novos horizontes, trazer doçura e renovação de fé. Existe a possibilidade desse sopro ser realizado

tremulando a língua, como se estivesse reproduzindo o som do pássaro batendo asas.

Sopro “Jiboia (Yube)”: Esse sopro (mais longo) começa lentamente e vai aumentando a intensidade até que termine bruscamente e a língua não trava passagem de ar do bocal do Tipi. Provavelmente seja o mais recomendado para incitar limpezas espirituais, desbloquear os “enroscos” energéticos e harmonizar os momentos de solidão. É uma cura forte e necessária. Esse sopro também é usado para romper as cascas do Ego, penetrando onde a pessoa não deseja mexer.

Sopro “Onça (Inū)”: Sopro forte, porém, curto e direto. O aplicador deve reproduzir um esturro enquanto realiza o ato. Ideal para equilibrar as relações ancestrais e objetivar a vida (efeito pegada). Esse sopro também é usado para reforçar a proteção espiritual.

Sopro “Tartaruga ou “Jabuti (Hawe)”: Sopro leve, não tão longo que se reduz lentamente. Esse sopro faz com que os efeitos do Rapé perdurem um pouco mais, trabalhando a paciência, autoproteção, os traumas e limitações físicas. Possui um efeito relaxante e apazigua os pensamentos.

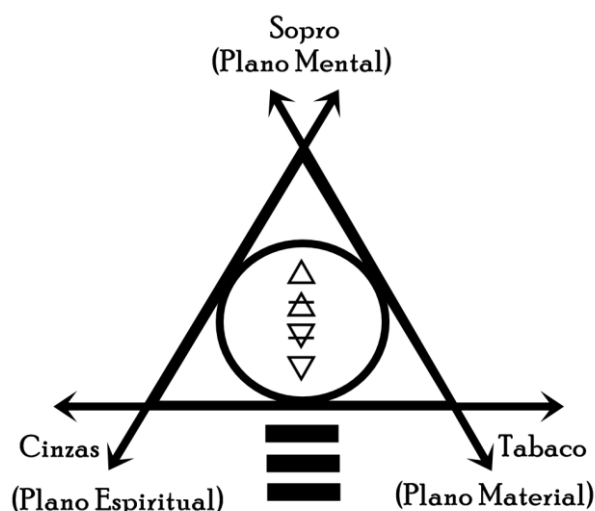
Sopro do “Veado (Txahu)”: Duplo sopro curto e rápido que se encerra com a língua bloqueando a passagem de ar do bocal do *tipi/tepi*. Recomendado e ideal para pessoas que necessitem despertar seus sentidos, romper as ilusões, aprender ouvir o mundo espiritual e a enfrentar as dificuldades. Esse sopro também é usado para limpeza espiritual e possui algumas variantes de aplicação.

Existem outros tipos de sopros muito similares, mas, que pela força do regionalismo, recebem nomes diferentes. Um sopro deveras interessante é chamado de **Sopro dos Sonhos**. Segundo algumas Tradições, esse é um sopro aplicado para incitar as visões espirituais e não tem relações com a energia dos animais-Xamãs. Trata-se de uma transmissão de saberes. O sopro é longo, inicia-se vigoroso e vai decaindo conduzindo uma energia pacífica e estável. Para aplicar esse tipo de sopro a pessoa necessita estar muito equilibrada e ancorada¹.



¹ – Ancorar significa o ato de – plenamente conscientes – estarmos conectados a alguma fonte geradora de energia espiritual ao ponto de emanarmos as qualidades da mesma. Uma pessoa “ancorada” em energia é aquela que incessantemente trabalha para que a energia buscada permaneça em seus corpos (físico, astral, mental, onírico e espiritual) a fim de que sua presença ajude elevar a vibração de cura e libertação.

Capítulo VI – A Feitura do Rapé



udo que foi escrito até esse capítulo possui informações relevantes que ajudam a construir um grande respeito pela Medicina do Rapé. O (A) feitor (a) deve entender que o Rapé é algo muito sagrado e toda produção envolve uma gama de conhecimentos botânicos e espirituais.

O Princípio Básico

Dentro da Tradição Original, o Rapé é definido como uma mistura de:

- Tabaco (seco, pilado e peneirado);
- Cinzas medicinais (determinadas partes das plantas são extraídas, queimadas e peneiradas);
- Outras ervas medicinais secas e moídas (Algumas possuem caráter aromático).

Existem Rapés produzidos sem tabaco, mas sobre os mesmos trataremos posteriormente.

Informações relevantes:

O Rapé, tradicionalmente parte das Medicinas Nativas, é ministrado de forma intranasal. Aplicar medicação dessa forma faz parte da história desde os tempos antigos. Todo remédio intranasal age diretamente na mucosa pituitária entrando na circulação sistêmica com facilidade e isso ocorre porque a mucosa nasal possui muita vascularização.

As Medicinas insufladas são mais eficazes para os tratamentos de rinite, sinusite, infecções e congestão nasal, entretanto, para que isso ocorra, uma série de requisitos são necessários.

As funções básicas do nariz são o aquecimento e umidificação de ar antes de atingir os pulmões, olfato, ressonância, filtração de partículas, atividades antimicrobianas, antivirais e imunológicas.

O Tabaco



Fig.05. Plantação de Tabaco

Já descrevi anteriormente algumas funções do tabaco na composição da Medicina do Rapé, entretanto, existem segredos na lida dessa planta de poder para que atue como Medicina de Cura, ao invés de instrumento provocador de doenças e vícios.

1. A escolha do tabaco

A diferença entre tabaco natural e tabaco orgânico.

Ao longo do processo de industrialização, o **tabaco natural** não recebe tratamentos que se utilizam de agrotóxicos ou quaisquer substâncias não-naturais. Também não recebem flavorizantes (sabores artificiais), sendo seu aroma e sabor oriundos da própria folha do tabaco. Prazo de validade: 18 meses.

O **tabaco orgânico**, desde o plantio, já recebe um tratamento diferenciado. O solo é preparado sem agrotóxicos, o cultivo segue certos padrões pré-definidos e supervisionados, as lavouras não podem agredir o meio ambiente, ou seja, está muito próximo da energia do tabaco nativo encontrado nas florestas. O processo de colheita respeita a planta, assim como nos processos de individualização no armazenamento. Prazo de validade: 06 meses.

Sendo assim, **um bom Rapé** (Rapé de cura) preferencialmente deve ser feito com tabaco orgânico.

Tabaco Arapiraca

Arapiraca é o nome de uma cidade localizada no estado de Alagoas/BR que acabou sendo conhecida pela grande cultura do fumo (conhecido como **Ouro Verde**). Arapiraca não é uma qualidade específica de tabaco, porém, por ser um

município com volumosa produção, chegou a ostentar o título de capital brasileira do fumo. O fumo de corda, bem como o desfiado, é encontrado em abundância nessa cidade e é negociado com o mundo inteiro.

O fumo de corda, também conhecido como fumo de rolo ou **fumo crioulo**, é um tipo de fumo curado, produzido com folhas de tabaco que, após murcharem, são torcidas e enroladas no formato de corda. Após esse processo, esse rolo é curado no sol de 60 a 90 dias. Existe o Tabaco de Arapiraca orgânico, entretanto, a maioria é cultivada com uso de agrotóxicos. Somente através de fornecedores confiáveis encontramos o tabaco correto.



Fig.06. Fumos de rolos

Tabaco Mói (também conhecido como “de Mói”)

O Tabaco Mói (*Nicotiana rustica*) origina-se na selva Amazônica, mais especificamente na região do Vale de Juruá localizado no estado do Acre/BR. É um tabaco livre de produtos químicos, sendo cultivado de forma orgânica na floresta amazônica. Certamente é o tabaco mais usado para a confecção dos Rapés, pois algumas etnias usam as folhas dessa espécie como enteógenas e alguns estudos indicam a presença de IMAOs (bloqueadores de serotonina), incluindo a *harmina*, *harmalina* e a *tetrahidroharmina*.



Fig.07. Tabaco Mói

Tabaco Mapacho

Assim como o Tabaco Mói, o Mapacho também é feito a partir da *Nicotiana rustica*, entretanto, é cultivado no Peru. Se compararmos os tabacos encontramos similaridades e o que os diferencia são as condições de solo, volume de chuva, método de plantio e colheita. Alguns alegam que o Mapacho é “mais forte”, entretanto, as experiências pessoais mostraram-me que essa afirmativa é relativa.

Os três tabacos descritos possuem grande quantidade de *nicotina*. Essa substância é uma molécula muito parecida com a *acetilcolina*, um dos principais neurotransmissores naturais, e é a grande responsável pelo fato do tabaco provocar vício. Sabendo dessa informação, as rezas/orações usadas para despertar os aspectos curadores da planta, bem como amenizar a ação dos Elementais, são extremamente importantes.



Fig.08. Tabaco Mapacho

2. Preparando o tabaco

Após a escolha do tabaco que será usado para preparar a Medicina do Rapé, inicia-se o processo de “abertura do tabaco”. Esse é um ritual que envolve paciência, bem-querer e amor à Medicina. A maioria dos tabacos que são adquiridos (os de qualidade) são comercializados em “rolos/cordas” feitos por muitas camadas de folhas de fumo. Para realizarmos o processo de secagem, precisamos retirar folha por folha dessa corda, como se estivéssemos despetalando uma flor.

Nos tabacos Mói e Mapacho, com uma faca afiada retira-se finas “fatias” de fumo e as picamos antes da secagem. Esse fumo “aberto” será conduzido ao próximo processo.

3. Secagem do fumo

A secagem do fumo é fundamental para que se possa pilá-lo transformando-o em pó. Somente a folha estando muito seca é que o pó pode alcançar a gramatura necessária para a confecção do Rapé.

Um segredo pouco revelado é sobre a secagem do tabaco. Quando o tabaco é exposto ao sol, o **pH** torna-se alcalino, porém, se é seco no forno, fogueira ou até mesmo com a influência de fumaça quente, torna-se ácido.

O período de secagem é de quatro a cinco dias com sol quente. Sob hipótese alguma o tabaco pode receber umidade. O ideal é colocá-lo aberto e exposto ao sol a partir das 9:30 h e retirá-lo quando o calor estiver enfraquecendo (varia de região para região).

Para secagem no forno, a temperatura ideal é de 90° e a permanência do tabaco não pode ultrapassar 9 minutos. Em regiões com muita incidência de chuva, pode-se optar por fornos elétricos. No forno a gás, o cuidado deve ser redobrado e o tempo varia de acordo com a potência do equipamento. Particularmente, não recomendo essa técnica.



Fig.09. Tabaco desfiado secando ao sol

4. A pilagem

Pilar o tabaco é ato de transformá-lo em pó através do uso de um pilão ou outro utensílio capaz de desempenhar a mesma função. Na África, o uso do pilão para a preparação de pós mágicos (*atim*) é secular.

Ao pilar o tabaco, o som das pancadas se transforma em um ritmo, geralmente associado às batidas do coração. O pó vai sendo criado, ganhando vida, reiniciando o ciclo energético do fumo. As batidas vão decompondo o corpo seco, mas repleto de força solar, concedendo-lhe a liberdade, promovendo o ressuscitamento, modificando as vibrações e modelando boas energias. O pó assemelha-se às chispas de uma fogueira mágica que se agitam enquanto dançam com o fogo. O pó é o agente mágico, os minúsculos grãos que irão compor o corpo do *Xianú Xamã* e a força que determinará a ação Medicinal do Rapé.

O momento da pilagem do tabaco é muito sagrado. A força dos rezos/orações é que vai determinar a força ígnea desse elemento. Os braços irão doer, a voz falhará, o corpo sentirá o peso da responsabilidade, mas tudo isso é necessário

para fazer um pó mágico, um agente físico-espiritual que caminha com a cura dentro do organismo.

Quando é averiguado que as folhas secas se tornaram pó, as retiramos do pilão e peneiramos. Esse processo será repetido no mínimo três vezes para retirarmos todas as impurezas e homogeneizarmos o pó. O tabaco pilado deverá ser guardado em um pote de vidro (preferencialmente âmbar), lacrado (não pode ter umidade) sem incidência de luz solar. **Validade:** 1 a 2 anos.

“Tekã Kuru, um jovem como nós, fez um Rapé de tabaco muito forte, o mais forte que tinha. Então, ele tomou o Rapé. Pegou o canudo de taboca, botou o tabaco na mão e aspirou. Ficou bêbado e passou um ano na rede, ali deitado. Por isso que hoje em dia o tabaco é forte. Passou um ano curtindo.” (As narrações da cultura indígena da Amazônia: lendas e histórias - **A Fumaça do Tabaco** -Maria do Carmo Pereira Coelho).

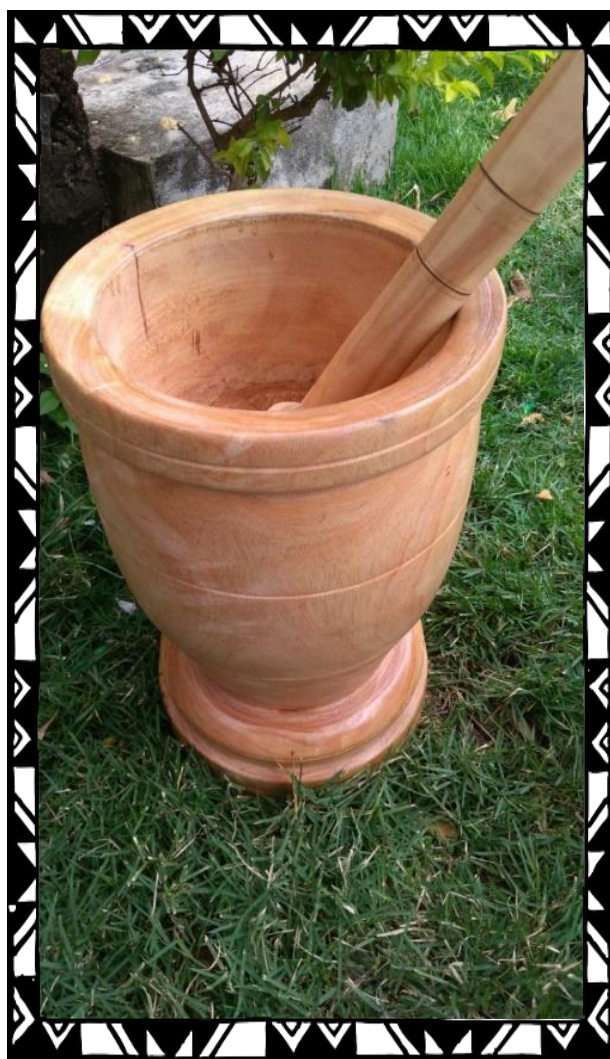


Fig.10. Pilão

As Cinzas Medicinais



Fig.11. Cinzas de cascas medicinais (alcalinas).

As cinzas vegetais das espécies com propriedades Medicinais são fundamentais para a produção da Medicina do Rapé. Dentro do contexto abordado, definimos cinzas como o **resultado final da combustão** das cascas, raízes, folhas e troncos.

Desde os tempos antigos, as cinzas são usadas na Medicina e na religião, entretanto, focarei no assunto principal: o Rapé. Esotericamente, as cinzas do Rapé simbolizam a libertação da morte, a proteção vinda da natureza, a purificação do coração, o equilíbrio dos pensamentos, a cabeça despojada e desprendida e com a vontade disposta e decidida.

As cinzas usadas na confecção do Rapé são do tipo secas, ou seja, o processo de combustão é longo e necessita de altas temperaturas. Esse método garante que atuem de forma alcalina em nossos organismos.

Muitas doenças se desenvolvem a partir do momento em que o pH dos nossos corpos está ácido. Isso ocorre em decorrência de uma má alimentação, da péssima qualidade da água que consumimos, do ar poluído que respiramos e dos estados emocionais conturbados que vivenciamos. No corpo humano, uma pequena variação no pH reduz o sistema imunológico dando oportunidade para que seres vivos prejudiciais à saúde, como vírus, bactérias e fungos que vivem em meios ácidos, com pH abaixo de 7,0, proliferem e encontrem ambiente propício para viver. Nosso corpo naturalmente reage e as consequências são cansaço, dores de cabeça, problemas digestivos, desmineralização das unhas e do cabelo, entre outros. Além disso, ele fica mais propenso a desenvolver doenças, como diabetes, obesidade, enxaqueca, catarata, câncer, artrite, alergias, osteoporose, entre outras.

As cinzas, incineradas de forma correta, mantém as propriedades fitoterápicas das plantas e, ministradas corretamente, tornam-se uma medicação eficiente. A gramatura correta faz com que o organismo as absorva rapidamente. Para garantir essa ação, alguns procedimentos são recomendados:

- Aguarde o período de resfriamento completo antes de manusear as cinzas, pois, mesmo parecendo fria ao toque, a cinza de madeira pode conter brasas enterradas capazes de permanecer quentes por longos períodos. Jamais resfriá-las no sereno.
- Usar máscaras para não inalar a poeira e não ter risco de contaminação através da respiração (além de resguardar contra umidade).
- Assim como o tabaco, as cinzas devem ser guardadas em potes de vidro (preferencialmente âmbar) com tampas adequadas. Também é recomendado que seja feita uma etiqueta com o nome da planta, a data que foi incinerada e estabelecer um **prazo de validade de 1 ano**.
- Após o resfriamento, é necessário peneirar as cinzas no mínimo duas vezes para retirar eventuais pedaços de madeira que não foram completamente incinerados. Geralmente, esses grãos ficam com uma coloração mais escura e são popularmente chamados de “sujeira”.

Tipos de cinzas:

- Feitas a partir de cascas: As cascas simbolizam a pele das árvores, o local onde são abertos os portais que proporcionam a interação com todo meio ambiente. As cascas são mais úmidas e os princípios ativos estão mais concentrados, afinal, também são condutoras dos fluxos da seiva (água, sais minerais e glicose). Dentro do conhecimento sobre a Medicina do Rapé, as cinzas de cascas são as mais ativas.
- Feitas a partir de tronco e galhos: Essas cinzas não possuem o mesmo poder de cura que as que são feitas somente com cascas, entretanto, ainda assim são medicinais. Em alguns casos, árvores inteiras são cortadas para a feitura das cinzas.
- Feitas a partir de cascas e folhas: São muito poderosas, pois extraem os princípios ativos através de dois órgãos diferentes.
- Feitas com raízes: O ideal é que sejam feitas apenas com as cascas das raízes. Muitas raízes apresentam toxinas e princípios ativos enteógenas (**Exemplo: Jurema Preta**).

Informação relevante:

Se ao extrairmos uma casca rodearmos a árvore (anel), interrompemos os fluxos de seiva e condenamos a planta, portanto, a extração deve ser consciente.

Existem variações regionais que modificam alguns princípios ativos. Devemos nos atentar a isso antes de retirarmos as cascas.

Antes de serem submetidas à queima, devem ser lavadas e raspadas para que toda sujeira, bem como pequenos insetos e musgos, não façam parte da composição das cinzas.

5. Ervas que compõe o Rapé

Em alguns Rapés são usadas ervas Medicinais. Cada erva possui um propósito, portanto, as alquimias dependem de estudo, vivência prática e conhecimento herbal. Geralmente, as ervas usadas são secas, trituradas e moídas, entretanto, a secagem é natural (não são expostas diretamente ao fogo). Dentro desse contexto estão as ervas/plantas aromáticas, capazes de perfumar os Rapés, além de agregar qualidades fitoterápicas.

Na composição dos Rapés, as ervas Medicinais não são inseridas em mesma proporção que o tabaco e as cinzas.

Preparando a Medicina do Rapé

Até esse ponto, toda matéria prima necessária para a confecção do Rapé foi devidamente descrita. A preparação do sagrado pó envolve alguns momentos que serão descritos tomando-se por base o conhecimento nativo, as pesquisas e impressões pessoais.

1º- Proporção

Esse é um tema carregado de controvérsias, afinal, cada Medicina segue as medidas que seus (as) feitores (as) estabelecem como ponto de equilíbrio. Existe uma tendência natural de confeccionar Rapés usando uma quantidade de 10 a 30% a mais de tabaco do que de cinzas, entretanto, antes de estabelecermos qualquer padrão, precisamos estudar a natureza da própria cinza (receptividade) e como será a junção entre os elementos. Dessa forma, podemos produzir Rapés com maior ou menor concentração de tabaco, entretanto, não costumamos usar menos tabaco do que cinzas – no mínimo 50% de cada.

Rapés que são feitos com mais cinza na proporção produzem uma ardência maior nas aplicações (efeito levemente abrasivo), portanto, o equilíbrio é fundamental. O (a) feitor (a) tem por obrigação experimentar a Medicina até encontrar o ponto-de-equilíbrio – tanto fitoterápico, quanto espiritual.

A mistura dos pós (tabaco e cinzas) deverá ser feita em uma bacia limpa (previamente higienizada) até que alcance a homogeneização. A homogeneização pode ser mais refinada se ocorrer um processo de pilagem. A observação desse ponto é deveras importante para que os grãos se unam formando uma coloração adequada. Após esse processo, o Rapé será novamente submetido à peneiragem.

Armazenado em recipiente de vidro, sem muita manipulação (entrada de ar), o Rapé tem validade de até 1 ano, entretanto, quando manipulado com constância esse prazo é reduzido para 6 meses.

2º- Peneiragem

Um dos pontos que define a qualidade dos Rapés é a granulação. Quanto mais finos (expressão para pequenas dimensões de partículas sólidas) e leves, maior será o poder de absorção no corpo. Rapés feitos com granulação grosseira trarão malefícios ao corpo e podem causar doenças respiratórias, pois obstruem as vias aéreas prejudicando a respiração.

As peneiras são usadas em todo processo de confecção e devem estar sempre limpas. Descreverei três tipos de peneira:

- a) *Peneira feita com tecido de algodão:* Alguns nativos, bem como feitores não-nativos, adotam essa técnica. Um pedaço de pano de algodão é amarrado em uma bacia onde o pó é peneirado. Essa forma de peneiragem exige que uma das mãos friccionem o pó no tecido para que seja peneirado.



Fig.12. Peneiragem de Rapé

- b) *Peneira feita no bastidor de madeira:* Usa-se um bastidor (peça destinada ao bordado) ou outra armação em madeira para montar a peneira. Nessas estruturas, podemos fixar o tecido de algodão, entretanto, o tecido Voil/Voal é mais apropriado, afinal, elimina o processo de friccionar o pó com uma das mãos. Para extrair o pó usa-se a técnica de agitação bilateral em conjunto com uma pequena vibração.



Fig.13. Peneiragem por meio de Fricção

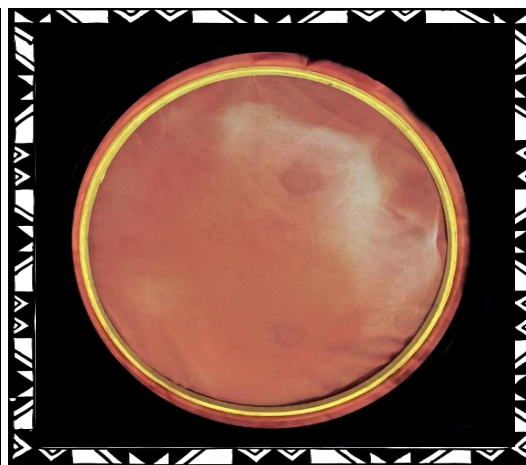


Fig.14. Bastidor de Madeira

- c) *Peneira granulométrica*: Feitas em aço inoxidável, com malhas pré-definidas, são usadas principalmente em laboratórios. Possuem muita precisão e são laváveis. Não é muito costumeiro o uso dessas peneiras nos feitos de Rapé, pois, não são parte da Tradição.



Fig.15. Peneira granulométrica

3º - Sobre a granulação

Os tecidos usados na peneira deverão possuir uma lineatura adequada para a feitura correta do Rapé. Quanto mais grosso for o tecido, maior é o espaço entre os fios. O algodão usado em camisetas (por exemplo) possui uma lineatura que varia de acordo com sua qualidade. Quando uma pessoa opta pelo uso desse tecido, deve trabalhar com o 77 para alcançar a granulação adequada.

Granulação é a medida do grão. Se fôssemos comparar essas medidas, tomaríamos como base os grãos de leite em pó, cujo tamanho varia de 0,3 a 1 μm (micron). A granulação atingida pelas peneiras descritas é $\lesssim 1 \mu\text{m}$

4º - Ervas

Como já dito anteriormente, ocorrem Rapés cuja composição alquímica contém ervas Medicinais. Assim como acontece com muitos povos originais, as ervas são adicionadas ao Rapé **somente após a homogeneização do tabaco com as cinzas**. Isso garante que o pó tenha uma ação bifásica, ou seja, em um primeiro momento

a pessoa que está usando-o sente a energia da mistura homogeneizada percorrer com muita intensidade, porém, essa corrente diminui rápido e a força das ervas Medicinais se manifesta de maneira mais lenta e sutil. A proporção de cada erva depende muito da inclinação de cada feitor (a), entretanto, o ponto de equilíbrio varia entre 1/3 e 1/6.

A granulação das ervas secas deverá ser compatível com a do tabaco e das cinzas. Muitas vezes, para alcançarmos isso, necessitamos realizar um árduo trabalho de pilagem. As ervas deverão estar com seu processo de secagem natural 100% concluídos, sob pena de não granularem no momento da pilagem.

Como funciona a relação da granulação X homogeneização

1º Tabaco e cinza homogeneizados



1º Tabaco e cinza não homogeneizados



Como funciona a relação da granulação X homogeneização

1º Tabaco e cinza homogeneizados + ervas



1º Tabaco e cinza não homogeneizados + ervas



O Rapé Pronto

Logo após o processo de feitura, a Medicina do Rapé está muito forte. Como qualquer outra alquimia, recomenda-se um período de **no mínimo** três dias de descanso para que todos os elementos estejam devidamente harmonizados. O *Xianú* da Medicina irá se manifestar de maneira mais amena.

O descanso da Medicina deve ocorrer em potes de vidro (preferencialmente âmbar). Na Tradição Nativa original, eram usadas cabaças ou castanhas para essa mesma finalidade, porém, hoje costumam armazená-la em garrafas tipo “pet” de plástico. Existem casos em que o Rapé já é entubado logo após a feitura e isso não é errado, entretanto, os tubetes de plástico são recipientes adequados para a venda, transporte e envio de pequenas quantidades que serão consumidas em um curto espaço de tempo. A abertura e o fechamento da tampa do tubete produz um enfraquecimento gradativo da energia do pó.



Detalhe Interessante: Segundo o conhecimento nativo, o Rapé colocado na palma da mão jamais poderá retornar ao tubete, sob pena de “esfriar” sua essência. Sob um ponto-de-vista Medicinal, a palma da mão pode conter bactérias e contaminar o Rapé. Por esse motivo, recomendamos a higienização das mãos antes da aplicação ou auto aplicação.

Capítulo VII - Diferentes Tipos de Rapés e suas Ações



Atualmente o Rapé encontrou feitores com conhecimentos esotéricos e botânicos muito diferenciados. Existem diversos elementos que foram inseridos em sua preparação como o uso de cristais e discos de cerâmica para maceração e mistura (ativando energias específicas). Isso indica que essa Medicina ultrapassou fronteiras por mostrar-se extremamente eficaz. Porém, independente da formação dos feitores (as), a sabedoria nativa sempre estará presente sendo honrada não só através de palavras, mas através da conexão necessária entre um feitor (a) e uma nação nativa específica. É fundamental lembrar que o Rapé é considerado uma poderosa "arma" pelos nativos, afinal, como citado anteriormente, tem poder de afastar pensamentos destrutivos e vibrações nocivas advindas de fontes externas.

Antes de iniciar a descrição da ação dos tipos de Rapé, algumas informações são relevantes. O primeiro ponto diz respeito a ação dos Rapés. Tenho plena ciência de que esse conhecimento pode gerar desconforto em muitas pessoas, mas minha intenção é exatamente essa: desmistificar.

Existem muitas alquimias formadoras do Rapé, entretanto, não podemos nos esquecer jamais que todas as plantas usadas no preparo da Medicina fazem parte de uma só Lei (Lei da Natureza Física e Espiritual). As árvores são filhas da Terra e o compartilhamento entre os Seres-Verdes ocorre tanto em níveis inferiores (raízes), quanto nos superiores (caule, folhas, frutos e sementes). Da mesma forma que as raízes ocupam o mesmo solo, que espécies diferentes convivem em um mesmo espaço, os Elementais ou Guardiões (*Xianús*) também interagem em igual sintonia e equilíbrio. Sabendo dessa premissa, e como seres humanos não possuímos o Direito de limitar as ações desses Seres.

Todas as classificações que existem sobre um Rapé "X" na verdade tratam-se de conhecimentos teóricos e práticos absorvidos e repassados pelos anciões (nativos e não-nativos), porém, a maneira com que o *Xianú* irá se manifestar individualmente é algo pessoal. A forma com que nossos organismos reagirão à mesma Medicina podem ser completamente diferentes. Rapé, apesar de ser uma Medicina Tradicionalmente "Indígena", não possui bula. Os *Xianús* têm plena capacidade de exercerem influências físicas e espirituais completamente diferentes das previstas (desde que tratados com respeito e amor), ou seja, o Rapé atuará de acordo com NOSSAS REAIS NECESSIDADES, mesmo que contrariem tudo que já foi descrito. Isso não significa que todo estudo milenar deva ser descartado ou encarado como secundário, afinal, grande parte desses conhecimentos foram fruto de um longo contato entre os homens e os próprios

Xianús. O que estou alegando é que caso um Rapé atue de forma adversa às descrições mais conhecidas, não significa que esteja errado. Os Espíritos da Floresta possuem um conhecimento muito mais amplo e profundo do que imaginamos. Por muitos *Aeons* estão absorvendo a evolução do Universo, sendo alimentados pelos Xamãs (animais e humanos), acompanhando a evolução, lutando contra a extinção da vida na Terra, portanto, todos os *Xianús* são elevadíssimos e dominam TODAS as vibrações existentes e atuantes.

Outro ponto que deve ser tratado é sobre a diversidade de Rapés. Para explicar isso com amparo, irei direcionar minha linha de raciocínio à cultura dos Povos Originais. Dentro de cada tribo (comunidade) existem pessoas que se dedicam à profunda conexão com a Natureza e os Espíritos que respondem por ela. Essas pessoas se comunicam diretamente com os *Xianús* e deles recebem o conhecimento de como agir diante todos problemas, inclusive as enfermidades. Sendo assim, nenhum Rapé é igual ao outro, pois são feitos seguindo os conselhos e ensinamentos individuais desses humanos portadores da Luz da Floresta. Cada etnia tem suas árvores, ervas e sementes de poder, assim como trabalham o Pai Tabaco de forma peculiar. Podem até serem similares, entretanto, nunca serão iguais. Porém, existem certos tipos de Rapés que são feitos da mesma forma desde os tempos antigos. Essa sabedoria acabou sendo transmitida entre as etnias (principalmente as que pertencem ao mesmo tronco linguístico) estabelecendo aquilo que denomino como Rapés Tradicionais. Os Rapés de Tsunu, Paricá e Cacao são exemplos disso. Mesmo seguindo a receita milenar, cada feitio apresenta pequenas diferenças, afinal, as proporções podem ser as mesmas, mas as árvores que cederam suas cascas (folhas, sementes, etc.) são diferentes e os *Xianús*, mesmo tendo uma consciência coletiva que os guia, possui particularidades.

Além das fórmulas alquímicas tradicionais, dentro de cada tribo os receptores (pajés/Xamãs) produzem outros tipos de Rapés destinados à determinados problemas específicos. Na feitura desses Rapés existem algumas combinações que envolvem cascas, ervas e plantas aromáticas em diferentes proporções. Tais combinações vão sendo feitas até que alcancem a plenitude energética e harmônica entre os Elementais de todas as plantas. O processo de estudo pode levar um tempo considerável (anos ou décadas) até que seja consolidado (seus efeitos devidamente conhecidos), batizado e reconhecido como um Rapé Tradicional da tribo “X” (o que se difere dos Rapés Tradicionais adotados por várias etnias).

O processo de desenvolvimento de um tipo de Rapé não é algo simplório. Envolve muito conhecimento e comprometimento, além de uma vivência com essa Medicina. Atualmente, a irresponsabilidade disponibiliza a venda livre de **Rapés** contendo todo tipo de mistura, muitas vezes feito por pessoas que desconhecem completamente a natureza esotérica e fitoterápica das plantas. Esse

assunto abre espaço para um outro ponto a ser retratado: A expansão das Medicinas nos centros urbanos.

Para retratar esse momento, é interessante entender que existe uma força que rege todo Universo e a maneira com que a cura e a doença coexistem. Esse é um princípio sagrado que ultrapassa as limitações que algumas religiões impõem através de seus dogmas. Se os espíritos que zelam do Rapé não desejassem que a cura expandisse do domínio dos povos da floresta, isso não teria ocorrido. A partir do momento em que o homem da floresta ensinou os ribeirinhos, todo um movimento de reestruturação da própria Medicina foi iniciado. O Rapé “viajou pelos rios da vida” até os centros urbanos ciente que seria adaptado para agir em um ambiente que vibra em completa oposição à floresta. As pessoas que iriam comungar as energias fitoterápicas e espirituais dos *Xianús* eram compostas da mesma estrutura fisiológica, entretanto, suas fontes de energia (comida, água, ar) estavam comprometidas, enfraquecidas e mortas. O corpo era fraco, mas o estado mental e espiritual dessas pessoas era ainda mais grave. Os espíritos que os *Xianús* combateriam possuíam um nível de obscuridade mais viciante e escravista, enfim, a Medicina do Rapé foi readaptada para adentrar em um território muito diferente. O mundo espiritual foi muito preparado para que o Verdadeiro Rapé pudesse chegar aos centros urbanos e espíritos de diferentes faixas vibratórias foram mobilizados pelo **Grande Espírito** para ampararem a vinda dessa cura e, ao mesmo tempo, abrissem espaço para que a mesma adentrasse em ambientes onde jamais ocorreriam. Pessoas de diferentes credos foram tocadas pelos *Xianús* e um grande movimento iniciou-se ganhando campo. A cultura dos Povos da Floresta foi absorvida e inserida em muitos locais e um processo de resgate deu-se através do Rapé. Nativos saíam de suas aldeias e viajavam para os centros urbanos para aplicar e ensinar sobre o Rapé, mas a própria Medicina e seus *Xianús* elegeram novas pessoas, com novos conhecimentos, para despertar novos *Xianús*. Assim, foram nascendo ou renascendo, os novos fatores (as) de Rapé e seus conhecimentos botânicos, fitoterápicos e religiosos influenciaram diretamente a Medicina. Portanto, quando nos deparamos com uma Medicina que não é tradicional ou não veio das mãos de um pajé/Xamã da floresta, devemos nos atentar a todo esse processo ao invés de propagarmos uma discriminação descabida, afinal, a própria Medicina decidiu todo esse percurso.

Os principais Rapés Preparados e suas Propriedades

Regra: Tudo aquilo que nos faz respirar melhor, corrobora com o desanuviamento dos pensamentos e favorece nossas ações.

Angico (*Anadenanthera columbrina*): Na grande maioria das vezes, as cinzas dessa árvore são extraídas do angico-branco, entretanto, não se pode confundi-la com a *Piptadenia peregrina* - o "angico" da Amazônia, nem com *Piptadenia colubrina* - o "angico-branco" de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nas cascas podem ser

encontrados usos fitoterápicos contra tosse, bronquite e coqueluche (além de outros problemas respiratórios), faringite, debilidade orgânica e raquitismo. Em alguns locais essa planta é conhecida como Paricá. De seus frutos são extraídas sementes que produzem o Rapé Yopo. O Rapé de Angico também pode ser feito com as cinzas da *Anadenanthera macrocarpa*, popularmente conhecido como angico-vermelho. Esse Rapé não é indicado para grávidas e pessoas que sofrem de diarreia crônica. O uso dessa Medicina proporciona muito foco, força nas palavras, energia para tomada de decisões, clareza nos sentimentos conturbados, auto aceitação sexual, dentre outros benefícios.

Aroeira (*Shinus sp.*): O Rapé feito de cinzas de aroeira pode ser comparado a uma ventania que levanta a poeira para mostrar o que está oculto. Apesar de suas propriedades: adstringente, balsâmica, diurética, anti-inflamatória, antimicrobiana, tônica e cicatrizante, seu efeito espiritual está em mostrar aquilo que não sabemos e curar através da energia da mata. Essa Medicina pode promover a limpeza através do vômito e da diarreia. Indicada para ativar a circulação (energética e física).

Bashawa: De alguma maneira o Rapé feito a partir dessa cinza nos aproxima do mundo espiritual ofídico, afinal, ao recebermos ou nos autoaplicarmos sentimos a força percorrer o corpo, o sangue até pacificar-se em nossa cabeça promovendo um bem-estar. Pessoas com problemas circulatórios ou inchaço sentem-se aliviadas após as aplicações. Uma poderosa onda vibratória modifica-nos com esse tratamento e progressivamente promove uma clareza mental. A Tradição desse Rapé vem dos povos nativos do Acre-BR. Assim como outras plantas Medicinais, possui propriedades cicatrizante, antigripal, depurativa, estomáquica e antioxidante.

Cacau/Cacau do Mato/Mocambo (*Theobroma bicolor*): Desde épocas remotas, o cacau é considerado a comida/bebida dos Deuses e Reis. Sua sacralidade é incontestável. Dessa árvore nascem Rapés feitos com cascas ou com as sementes dos frutos. Quando as sementes são reduzidas agem como o tabaco e existem relatos de pessoas que o usam como agente divino do fogo. Por possuir propriedades vasodilatadora e boa concentração de magnésio, descarrega uma energia que é capaz de promover o relaxamento ao mesmo tempo que fortalece a região cardíaca enquanto lapida o campo sentimental. O resultado é uma Medicina que faz aflorar o amor próprio e conseqüentemente, mudanças nas relações com o mundo material e espiritual. Também regula a ansiedade e o descontrole emocional (equilibra o humor). Excelente Medicina para acompanhar trabalhos direcionados aos vícios, problemas de aceitação, depressão e conflitos familiares. Essa energia renovada e com vibrações elevadas naturalmente afasta baixas vibrações dos campos energéticos. Ataca diretamente os efeitos da *panema*.

Cactos Mandacaru (*Cereus jamacaru*): Esse Rapé é uma Medicina que concede resistência ao organismo, além de purifica-lo intensamente. É tonificante, além de cardiotônico. Trabalha intensamente os vórtices cardíacos e umbilical e, conseqüentemente, ajuda nos processos de autocontrole e autoconhecimento. Seu uso em rituais alivia-nos proporcionando regeneração do corpo. É fortemente conectado ao Elemento Água.

Canela de Velho/Caneleiro/ Marachimbé (*Miconia albicans*): Essa árvore forte produz uma cinza muito poderosa e sua ação está intimamente ligada aos corpos físico e emocional. É reconhecida na botânica nativa como a planta que cura as dores e favorece o movimento do corpo. Uma série de doenças são curadas através da ação dessa planta, entretanto, esse Rapé além de promover a cura também age no campo emocional combatendo a inércia e promovendo autoestima. Ao recebermos a aplicação desse pó, nossas energias espirituais capacitam-nos à conexão com os mestres (as) curandeiros astrais, portanto, é uma Medicina recomendada nos trabalhos com outras plantas de poder (chás). **Cajueiro (*Anacardium ssp.*):** Essa planta produz um Rapé que aumenta a imunidade, aviva a energia – agindo como um tônico para todos os vórtices energéticos. Abranda mágoas e corrobora nos processos de depressão. Tem poder de regular o chacra estomacal.

Chichá (*Sterculia striata*): Essa planta tem uma energia muito curativa e suas conexões elementares são evidentes. Seu Elemental se manifesta como uma ave colorida ou um Japinim. Além de fortalecer todo sistema respiratório, tem a capacidade de cura de males como a bronquite e asma. Seu uso equilibra o sono, portanto, reduz as tensões e o estresse. Sua ação na região coronária produz reais mudanças, eleva os pensamentos e transforma-nos através da alquimia das matas. O chichá diminui a intensidade do tempo, retarda a ação do envelhecimento, ou seja, não permite o "enraizamento" muito comum nos rituais com as bebidas sagradas. Uma de suas propriedades ocultas é facilitar/favorecer a comunicação.

Copaíba (*Copaifera langsdorfii*): Essa planta tem poder de fortalecer o sistema imunológico do corpo, pois tem ação anti-inflamatória, antisséptica, antimicrobiana, diurética, hipotensora e cicatrizante. Age profundamente no sistema respiratório nos casos de gripe, bronquite e resfriado. Espiritualmente, o Rapé de copaíba eleva os bons pensamentos, favorece a circulação de energias curativas e combate a influência de espíritos de baixa-vibração.

Cumaru/Tonka (*Dipteryx odorata*): Trata-se de uma árvore da mesma família que a Emburana. Naturalmente aromática, favorece a ação anti-inflamatória, descongestionante e a circulatória (física e espiritual). Isso reflete-se no plano mental equilibrando-o (afastando maus pensamentos) e refinando as percepções sensoriais. Muito indicado para corroborar na tomada de decisão e nos tratamentos que envolvem problemas sentimentais.

Embaúba/Cetico (*Cecropia sp.*): Essa planta é muito especial, pois, regula a temperatura corporal e concede energia às pessoas, mesmo aquelas que não se alimentam corretamente. A palavra que define a Embaúba é vitalidade. O Rapé de Embaúba fornece ao corpo o equilíbrio necessário para suportar a pressão da rotina trabalhando sutilmente para que nossos pensamentos mantenham um foco saudável. Possui ação cardiotônica, diurética, anti-hemorragica, adstringente, antiasmática, analgésica, antisséptica, cicatrizante, expectorante e hipotensora.

Imburana (*Amburana cearensis*): Seu nome popular deriva das palavras em língua *tupi y-mb-ú* (árvore de água) e *ra-na* (falso), formando assim a palavra imburana (falso imbu). Tem propriedades Medicinais aromática, anticoagulante, anti-inflamatória, broncodilatadora, cardiotônico, antitrombótica, estimulante, estomáquica e febrífuga, ou seja, a Imburana é indicada para tratar inúmeras doenças, especialmente as do aparelho respiratório. O Rapé de Imburana é um tônico, uma fonte de energia que proporciona ao corpo e ao espírito forças para superar momentos difíceis.

Ingá, ingazeiro, shimbillo, guava (*Inga edulis*): O Rapé feito com cascas de ingazeiro é pouco difundido, entretanto, trata-se de uma Medicina tão antiga quanto a do Paricá. Essa planta tem um Elemental feminino capaz de reverter agudos processos sentimentais. É uma Medicina que apazigua, favorece a respiração (possui efeitos broncodilatadores), eleva a imunidade, abre percepções vibracionais/espirituais e facilita a memória.

Jatobá (*Hymenaea coubaril*): Essa potência verde possui propriedades de ação adstringente, antibacteriana, antiespasmódica, antifúngica, anti-inflamatória, antioxidante, balsâmica, descongestionante, diurética, estimulante, expectorante, fortificante, hepatoprotetora, laxante, tônica e vermífuga. O Rapé preparado com suas cinzas é um forte aliado nos processos de cura e limpeza, todavia, nem todos sabem que essa planta fortalece nossos escudos astrais, portanto, é recomendada nos tratamentos de limpeza e desobsessão espiritual. Seu uso, além de restabelecer as proteções naturais/espirituais, emana uma força que impede seres de baixa vibração se aproximarem. A fava do jatobá pode ser comparada com a grandeza da vida.

Jurema Branca (*Mimosa tenuiflora*): Assim como a Jurema Preta, essa planta é considerada uma deidade verde. O Rapé feito a partir de suas cascas, além de estimular a clarividência, promove a produção energética no vórtice sexual. A sensação de autoestima é elevada bem como a vontade de viver. Uma energia dessas naturalmente promove a limpeza, pois modifica os padrões vibracionais do corpo em múltiplos campos expurgando baixas vibrações (olho-gordo, inveja, pragas, maldições). Se a Jurema Preta é a Imperatriz da Espiritualidade, a branca é a Imperatriz dos Sonhos. Sem os sonhos ninguém deseja ultrapassar seus

limites, todavia, essa Medicina ajuda-nos a compreendê-los, decodifica-los e vivê-los sem ilusões.

Jurema Preta (*Mimosa tenuiflora*): Planta Imperatriz, responsável por um dos mais belos caminhos do xamanismo. Se fôssemos descrever a ação desse Rapé em uma só palavra escolheríamos: Espiritualidade. O sopro do Rapé de Jurema Preta abre os portais da consciência, permite uma conexão com as memórias ancestrais e ajuda-nos a entender quem realmente somos e porque estamos nesse plano. Nas suas propriedades Medicinais está a regeneração, a preparação do corpo para a vinda da cura, o efeito cicatrizante, ameniza e cura queimaduras, elimina parasitas (efeito de limpeza externa e interna), dentre outros benefícios. Na sombra da Jurema todos encontram descanso e no sopro desse Rapé somos tomados pela mesma sensação. Não podemos deixar de mencionar que o Rapé de Jurema age como um forte elemento de limpeza energética (descarrego), eliminando através do muco, da urina e das fezes uma série de larvas espirituais.

Mulateiro/caipirona (*Calycophyllum spruceanum*): O Rapé feito com cinzas de Mulateiro tem como uma das principais funções a liberação de energia acumulada (tensões) nos níveis físicos quanto espirituais. Usado amplamente pela etnia *Yawanawa* (Acre-BR), bem como por outras etnias, promove (além das curas físicas) eventuais desbloqueios extremamente benéficos para trabalhos de autoconhecimento. Também corrobora com a criação de foco (objetivação) em todos os aspectos. Sua ação, apesar de agir em todo corpo, concentra-se no plano mental - nos dois hemisférios cerebrais. É cicatrizante, antimicótica, antioxidante, repelente, inseticida, entre outros.

Mulungú (*Erythrina mulungu*): Essa é uma cinza muito importante, principalmente para os processos de depressão, neurose, ansiedade, estresse, histeria, ataques de pânico e no livramento de vícios (inclusive os da própria *nicotina*). Possui efeito antidepressivo, ansiolítico, sedativo, calmante, tônico hepático (tonifica, equilibra e fortalece o fígado), antibacteriano, anti-inflamatório, antimicobacteriano, antiespasmódico, tônico, hipotensivo, diurético, expectorante, tranquilizante, dores reumáticas e musculares. O mulungú possui o poder de fortalecer as proteções espirituais, favorecendo a ação de espíritos de cura. Pessoas mais sensíveis podem se conectar aos mundos espirituais inclusive visualmente.

Murici (*Byrsonima*): No território brasileiro existem muitas espécies do mesmo gênero que respondem pelo nome de murici, entretanto, nesse estudo descreveremos o murici-vermelho (*Byrsonima arthropoda*), comumente achado na região amazônica. As cascas dessa árvore frutífera produzem uma cinza, além de combater a fraqueza, limpa o corpo dos efeitos nocivos da '*panema*'. Suas propriedades combatem a anemia (espiritualmente "vampirismo") e isso torna esse Rapé uma importante ferramenta nos processos de limpeza. Dentro do enredo religioso possui a natureza "moderada" e age como regulador além de

conceder força às palavras. Existem tratados incríveis sobre essa planta e a extensão de suas funções tanto na Medicina indígena quanto farmacológica convencional.

Samaúma/Iupuna (*Ceiba pentandra*): Essa árvore é considerada uma Grande Mãe da floresta. O esoterismo desse Ser-Verde é muito amplo, afinal, podemos compará-la a um grande Cruzeiro da Mata, um local onde existe a abertura de portais que conectam os mundos vibracionais. A vibração materna é evidente quando consagramos o Rapé feito com as cinzas dessa planta, afinal, mesmo que tenha ocorrido o “casamento de *Pety*”, as características femininas prevalecem. Dentre seus efeitos Medicinais destacamos a ação nos casos de bronquite, diarreia, disenteria, doenças de pele, inflamações, artrite, doenças oculares dolorosas (conjuntivites), dores de cabeça, febre crônica e ainda como diurético e afrodisíaco. Além disso, existe um estudo que demonstra a ação no controle da diabetes tipo II. Essa planta é considerada fria, ou seja, muito específica e reguladora, combate a ação de venenos físicos e espirituais, purificando o organismo. Se eu fosse definir em uma palavra a ação desse Rapé seria: ELEVAÇÃO e a relação com o Elemento Ar se intensifica.

Sanu/Sanum: Ante de descrever sobre essa cinza, citamos algo muito regional e que certamente irá modificar a percepção das pessoas. Alguns ribeirinhos da região do Juruá no estado do Acre- BR relataram-me que o nome Sanu trata-se apenas de uma corrupção linguística da palavra Tsunu, ou seja, a cinza é a mesma. Outros relataram-me que as cinzas de Tsunu são feitas somente com as cascas da árvore, enquanto as de Sanu são resultado da incineração de todas as partes da mesma. Podemos entender que o mesmo nome (Sanu) pode representar diferentes qualidades de cinzas. Em um estudo mais profundo, descobrimos que a espécie *Arachiana Theophrasti*, uma madeira muito dura, oriunda da América austral, geralmente cultivada, mas também com ocorrências espontâneas provavelmente seja a árvore que produz a verdadeira cinza de Sanu. Dentre suas propriedades Medicinais destaca-se o fortalecimento do sistema imunológico, tem ação revigorante e ajuda a vencer a inércia (um dos efeitos da *panema*). O efeito espiritual do Rapé feito com cinzas de Sanu é a sensação de proteção. Isso acontece porque a energia dessa cinza proporciona o fortalecimento dos escudos energéticos e ajuda expurgar energias nocivas dos nossos centros de força (chakras). Portanto, não é incomum que as pessoas passem por processos de limpeza energética. Alguns Povos Originais, nativos da Amazônia, acreditam que o espírito da onça se faz presente (ou abençoa) as cinzas do Sanu. Por esse motivo, denominam o Rapé como “Rapé jaguar” ou “Rapé da onça”. A conexão espiritual é intensa e nosso sensorial fica aguçado, nos tornamos mais atentos e precisos nos atos para não desperdiçamos energia. Nos processos de depressão, esse Rapé é uma ferramenta muito sagrada, afinal, literalmente levanta a energia das pessoas, não permitindo o processo caracol. Ao fortalecer a mente e estimular as ações evolutivas, vencemos as barreiras do medo e da autoaceitação.

Recebemos os olhos da onça e, sob novas perspectivas, criamos um novo caminho. Para as mulheres age de maneira muito singular: favorece os fluxos dos ciclos femininos e ajuda a eliminar desconfortos, dores e irritabilidade.

Tsunu (*Geissospermum laevis* Miers): Trata-se de uma variedade amazônica do Pau-Pereira (*Ubá-Açú*). Muito usado pelos povos de língua *Pano*, essa cinza ao ser aplicada no corpo percorre-o limpando, desobstruindo e tonificando os vórtices e canais energéticos. As cascas incineradas produzem uma substância denominada *Perenina* cuja ação anti-inflamatória cura gripes, sinusites, rinites, dentre outros sintomas, entretanto, algo que poucos se atentam é que a madeira dessa mesma espécie, quando incinerada libera um alcaloide conhecido como *geissosperina*, considerada venenosa, pois anula as funções do sistema nervoso central. A ação de limpeza assemelha-se a um "descarrego interno" e, se aplicada com um sopro mais incisivo, pode causar vômito e em alguns casos sudorese. Assim como outros Rapés destinados a limpeza, afasta maus espíritos cortando os dutos espirituais escravistas. Um detalhe interessante sobre essa cinza (e o próprio Rapé) é sua ação de neutralização dos efeitos nocivos da *nicotina*. Essa informação, apesar de não estar completamente amparada pela ciência, faz com que o Rapé de Tsunu, considerado uma das Medicinas mais tradicionais, seja usada para aliviar e curar a dependência tabagista.

Rapés Aromáticos

Antes de listar alguns Rapés aromáticos, é necessário compreender a ação dos Rapés. Em primeiro lugar, toda e qualquer erva/planta, seja aromática ou não, só pode se tornar parte da alquimia após o Rapé ser homogeneizado. Já abordei isso em um tópico anterior, porém, é interessante lembrarmos. A ação bifásica trará muitos benefícios ao pó sagrado.

As ervas/plantas aromáticas usadas nos Rapés não são incineradas, apenas desidratadas e reduzidas a pó. Se submetermos folhas, flores e sementes mais sensíveis a um processo ígneo mais incisivo, suas propriedades ativas (óleos essenciais) irão se perder. As cascas necessitam de um tratamento térmico mais elevado justamente para liberarem essas propriedades.

As ervas/plantas aromáticas são medicinais, ricas em micronutrientes (vitaminas, sais minerais, dentre outros) e exercem uma importante função na regulação de vários aspectos do organismo. Algumas agem como fontes antioxidantes trabalhando na regeneração celular (e o metabolismo), outras fortalecem o sistema imunológico, favorecem a digestão e há aquelas que favorecem o sistema respiratório. Além dessas importantes funções, corroboram com a conservação das propriedades do Rapé.

Esotericamente, as ervas/plantas aromáticas equilibram aspectos incisivos dos *Xianús*. Cada espécie possui seu próprio *Xianú*, entretanto, o perfume é uma espécie de magia herbal capaz de direcionar a ação de outros Elementais.

O uso de plantas aromáticas é tão antigo quanto a própria história do homem. Existem relatos de usos em praticamente todas as expressões religiosas da Terra. O conhecimento herbal dos perfumes verdes foi objeto de “troca de saberes” e isso foi fundamental para que as religiões pudessem migrar de maneira voluntária ou involuntária para novos territórios. O conhecimento herbal é a base de todo Xamanismo Tribal (cultos aborígenes). Porém, **ressalto que a maioria das plantas aromáticas citadas, tradicionalmente, não foram usadas pelos povos originais na confecção dos Rapés, porém, isso não significa que nas tribos não existam Rapés aromáticos.** A pluralidade ocorreu através do intercâmbio entre os povos originais e erveiros (as) caboclos. Quando esse conhecimento chegou ao homem branco e urbano, outras alquimias ocorreram em razão da necessidade de adaptação.

Um Rapé aromático pode ser composto de algumas plantas, entretanto, essas alquimias dependem muito do conhecimento isolado e em grupo que o feitor (a) tem a respeito das mesmas. Existe uma série de combinações que se consolidaram, porém, outras não fazem sentido algum. Quando um feitor (a) não dominar a planta isoladamente, estudando seus campos de ação, não deve agregar mais nenhuma outra ao preparo.

Algumas ervas/plantas aromáticas e seus efeitos nos Rapés

Alecrim (*Rosmarinus officinalis*): Antibiótico natural, melhora a digestão, alivia a dor de cabeça, favorece a circulação, combate o cansaço mental, anti-inflamatória e fortalece o sistema imunológico. Combate baixas energias, purifica o campo áurico, corrobora com processos de autoestima.

Anador/Chambá (*Justicia pectoralis*): Essa planta é muito usada por algumas etnias na confecção de Rapés. Possui propriedades broncodilatadoras e anti-inflamatórias, indicada principalmente em casos de problemas respiratórios. Como também atua como depressor do S.N.C (sistema nervoso central), favorece a meditação, o reencontro interior.

Anis-estrelado (*Illicium verum*): Apresenta propriedades antiflatulentas, expetorantes, digestivas, antiespasmódicas, diuréticas, anti-inflamatórias e fungicidas. Os Rapés que contém o pó dessa planta devem ser muito bem dosados, sob pena de ficarem exacerbadamente aromáticos. O anis é uma planta ligada tanto aos pensamentos quanto às próprias palavras, sendo assim, consagrado moderadamente facilita uma espécie de acesso aos locais obscuros da mente e facilita que as pessoas compartilhem esses dilemas.

Camomila (*Matricaria recutita*): o Rapé de Camomila tem conquistado muito espaço nos tratamentos herbais com as Medicinas, principalmente entre as mulheres, pois diminui os efeitos das cólicas menstruais. Dentre suas propriedades fitoterápicas destacam-se ação antiflogística, cicatrizante,

espasmolítica, antialérgica, antibacteriana, antifúngica, calmante e sonífera. O principal benefício mágico dessa planta

Canela (*Cinnamomum verum*): Essa planta tem ação antibacteriana, antiviral, antifúngica, antioxidante, antiespasmódica, anestésica e probiótica. Fortalece o sistema imunológico, pois melhora a resistência do corpo ao estresse, estimula energia mental, concentração e os processos motivacionais. No sistema respiratório, atua secando catarro e favorecendo os processos expectorantes. Rapés com pequena quantidade de canela são apreciados por favorecer os contatos espirituais, estimular os poderes psíquicos, favorecer as energias de atração, dentre outras qualidades esotéricas.

Cumarú (*Dipteryx odorata*): Dessa planta usamos o pó resultante da moagem das sementes desidratadas. Possui propriedades antiespasmódica, cardiotônica e ações antiasmáticas. O aroma do cumarú é muito semelhante ao da baunilha e internacionalmente é conhecida como fava tonka. Assim como a canela, consumida em grande quantidade se torna tóxica em razão da *cumarina* presente em sua composição. O Rapé de Cumarú é um excelente harmonizador e atrativo de boas energias. Um detalhe único que posso destacar é que algumas pessoas submetidas ao tratamento com esse Rapé relataram que traumas amorosos do passado foram dissolvidos.

Eucalipto (*Eucalyptus*): Essa planta é muito conhecida, principalmente pela sua poderosa ação no sistema respiratório. Alivia diversos sintomas, inclusive a rinite e sinusite, pois possui componentes como o eucaliptol e o citronelol, que deixam as secreções mais fluidas e fáceis de serem eliminadas. Dentro de suas funções espirituais, posso destacar a limpeza energética, o combate e excreção às energias estagnadas (inclusive as sentimentais), o alívio da carga energética, a fluidez das palavras. O espírito da árvore do Eucalipto é forte e tem poder de restaurar corpos que foram vitimados por energias de baixa vibração. Como toda Medicina, possui contraindicação para gestantes, pessoas com asma seca (sem catarro) e crianças.

Hortelã (*Mentha*): Essa erva aromática é muito conhecida, principalmente pelos inúmeros benefícios que fornecem ao corpo humano. Possui propriedades espasmolítica, antivomitiva, carminativa, estomáquica e anti-helmíntica (devido à boa porcentagem de *óxido de piperitenona*). Essa última propriedade descrita demonstra que a energia dessa erva é muito atuante no sistema de proteção espiritual e fluídica do corpo, pois combate parasitas físicos e astrais – corrobora com a retirada de “*panema*”. Age sutilmente no sistema respiratório, favorecendo a purificação dos fluxos, portanto, torna-se aliada no alinhamento de vórtices energéticos (chakras). O perfume ajuda purificar os pensamentos e fazer com que as pessoas se tornem mais ativas.

Gengibre (*Zingiber officinale*): Não é muito comum encontrar feitores que fazem uso dessa planta de poder, entretanto, aqueles que a conhecem e sabem o

potencial dessa raiz. Possui propriedades ação anticoagulante, vasodilatadora, digestiva, anti-inflamatória, antiemética, analgésica, antipirética e antiespasmódica. O Rapé que contém gengibre ajuda regular pressão arterial (pressão alta e circulação) e isso é muito bom dentro dos processos com outras Medicinas (inclusive com a Ayahuasca). Qualquer cinza que receber o pó de gengibre potencializa o poder de proteção e limpeza, afinal, é uma raiz ligada diretamente ao fogo transmutador.

Jasmim (*Jasminum sp.*): Os Rapés feitos com essa planta (que já entra na categoria floral), possuem uma leveza ímpar. O jasmim é usado no combate ao estresse, insônia, nervosismo, depressão (leve) e até aliviando o sistema respiratório (atua contra tosse). O Xianú dessa planta tem poder de reavivar a autoestima (homens e mulheres), influenciar benéficamente na libido.

Lavanda (*Lavandula sp.*): O nome Lavanda, tem origem no *latim* “*lavare*” que significa - lavar. Também conhecida como Alfazema, é um calmante, apaziguadora energética que combate a depressão, ansiedade, relaxa a mente, favorece o foco, regula os fluxos do corpo e ajuda os processos de autoaceitação. Como está fortemente conectada ao Elemento Ar, essa planta favorece os pensamentos, ajuda a organizar as metas e desejos. Rapé excelente para ser consagrado no período noturno, pois favorece o sono harmonizando os sentidos. O espírito da Lavanda é feminino, materno e lunar, entretanto, ao se unir com o tabaco na composição do Rapé, equilibra-se perfeitamente.

Matico/Aperta-ruão (*Piper aduncum*): Na Amazônia, muitas das tribos nativas usam as folhas de matico como antisséptico. No Peru, é usado para estancar hemorragias e no tratamento de úlceras. É eficaz no alívio de náuseas, dor de estômago, dispepsia e vômitos. Serve ainda para tratar resfriados, tosse, bronquite, pneumonia e outros problemas respiratórios. O Rapé de Matico (com cinzas de Tsunu) além de purificar as vias respiratórias, fortalece o escudo energético que protege os corpos (físico e astral).

Melissa (*Melissa officinalis*): Conhecida como erva-cidreira-verdadeira, essa planta é muito usada na alquimia herbal. O nome Melissa deriva-se do grego antigo *Μέλισσα* (Mélissa) que significa abelha. Na mitologia grega, Melissa era o nome de uma ninfa que descobriu e ensinou o uso do mel, também se alega que ninfas na forma de abelhas guiaram colonos que foram ao Éfeso, assim como foram as mesmas que cuidavam do bebê Zeus. Certo é que o Espírito dessa planta, também feminino, tem poder de emanar a cura para os males do coração. Esse Rapé une as energias masculinas e femininas, promovendo o equilíbrio das descargas sentimentais, trabalhando nos processos doloridos que algumas relações promovem. Indicado como ferramenta Medicinal para todas as pessoas que estão angustiadas e necessitam renovar suas energias. Sua ação Medicinal é calmante e levemente sedativa, favorece a harmonia digestiva (por isso é indicada nos processos de desintoxicação física e espiritual), corrobora com o

foco e a concentração, favorece os estudos (concentração). **Contraindicações:** Em caso de hipotireoidismo ou de tratamento com hormônios tireoidianos a Melissa pode aumentar o efeito desses hormônios.

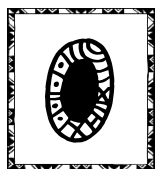
Noz-moscada (*Myristica fragrans*): Obtida a partir da semente do fruto de árvore chamada Moscadeira (*Myristica fragrans*), possui propriedades Medicinais benéficas nos tratamentos de reumatismo, sistema nervoso e digestivo. Dentro do uso mágico, assim outras plantas descritas, também atua na autoestima e nos fluxos de energia sexual. Aumenta consideravelmente a visão espiritual e aguça a intuição. Para alguns, age como um verdadeiro tônico natural.

Pixuri (*Licaria puchury-major*): O Rapé de Pixuri, muito conhecido na região amazônica, trata-se de um composto feito com tabaco, cinzas e folhas ou sementes da árvore Pixuri. Essa árvore de grande porte, possui propriedades terapêuticas que agem como estimulante, antisséptico, desinfetante e carminativo (contra gases intestinais). Além dessas ações, age nos casos de insônia, incontinência urinária e reumatismo. Na Medicina do Rapé, o Pixuri atua equilibrando o organismo, afinal, opera como estimulante e, ao mesmo tempo, trabalha para recuperar o corpo e a mente da fadiga. Mesmo sendo estimulante, não atrapalha o sono, ao contrário, favorece os momentos em que o corpo necessita descansar. Beneficia a respiração, alivia os sintomas da rinite e sinusite (circulação energética). A energia desse Rapé beneficia a cura de questões emocionais, dissolvendo mágoas, conflitos e abrindo espaço para vibrações harmoniosas. O espírito do Pixuri é feminino e combate a ação de larvas astrais e energias vampíricas. O Rapé é aromático e isso favorece a fixação de boas vibrações no momento da aplicação. Seu perfume é muito particular, mas algumas notas lembram o sassafrás, eucalipto e noz-moscada.

Rosa Branca (*Rosa alba L.*): O Rapé de rosas brancas é muito aromático e possui propriedades mágicas e espirituais bem específicas. Estudos concluíram que a rosa-branca possui atividade anti-inflamatória, antimicrobiana, bactericida e fungicida. Essa planta se conecta muito com as mulheres, pois atua energeticamente na região uterina, regulando fluxos energéticos e combatendo parasitas (físicos e astrais).

Samsara: Até o presente momento, ainda não existe a classificação botânica/científica dessa espécie, porém, trata-se de uma Medicina muito popular entre algumas etnias, pois atua como relaxante físico e mental, tornando-se ideal no combate ao estresse e ao cansaço. O *Xianú* da Samsara manifesta-se como uma cabocla adornada com penas de arara vermelha ou a própria arara. O Rapé é feito com o pó das folhas secas.

Capítulo VIII - Os Rapés e suas Relações com os Chacras



que será abordado nesse capítulo trata-se de uma compreensão e, até certo ponto, uma gnose pessoal que não é derivada dos conhecimentos tradicionais dos Povos da Floresta. Quando se aplica a Medicina do Rapé, segundo MINHA CONCEPÇÃO, quatro estágios ou “quatro corpos” - que são uma composição sobreposta de camadas - recebem as energias da Medicina. Resumidamente, os quatro corpos são:

- **Físico**
- **Astral** (envoltório espiritual mais próximo à matéria, corpo cármico)
- **Onírico** (corpo relacionado ao mundo dos sonhos, à outras realidades vibracionais)
- **Mental** (envoltório sutil do espírito que, através dos impulsos individuais e da percepção vibracional, modela o corpo astral)

O Rapé percorre todo corpo físico, mas atua influenciando todos os demais corpos, seja pelas reações químicas, seja pela influência dos *Xianús*. A descrição feita sobre os múltiplos corpos é um resumo que objetiva uma melhor compreensão sobre a ação dos Rapés X Chacras.

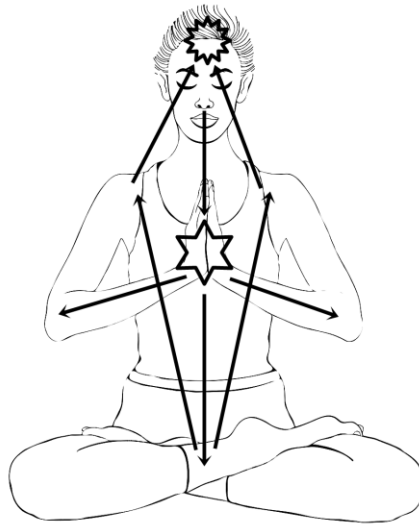
Nossos espíritos se manifestam através desses múltiplos corpos e esses são dotados de centros de força com funções distintas, tanto em relação às energias ligadas ao plano físico (das formas) como em conexão ao amplo desenvolvimento espiritual. Esses centros são denominados chacras/*chakras* (rodas). Para correlacionarmos a ação de um Rapé a um determinado chakra, necessitamos sentir as vibrações associando-as às características e estados energéticos de cada ponto. Dessa forma, entenderemos a ação energética e espiritual de cada Medicina. Eu seria leviano se descrevesse com perfeição todas essas relações, afinal, creio que é um estudo que transcende gerações, entretanto, tentarei expor todas as relações que constatei ao longo de anos.

As correntes energéticas percorrem todo organismo humano (através das *nadis* – canais) fazendo com que os quatro elementos entrem em harmonia e encontrem o ponto de plenitude junto ao quinto: o espírito. Essa harmonia ou desarmonia que regula nossos estados psíquicos/temperamentos. A respiração é o meio que os elementos se movem pelo corpo, sendo assim, a aplicação do Rapé influencia diretamente esse sistema.

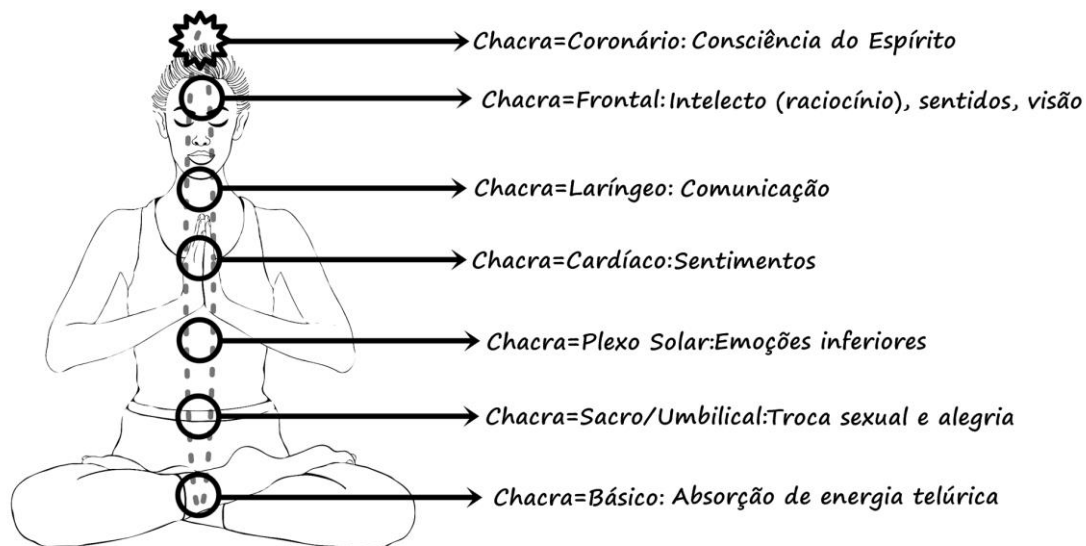
Uma boa respiração é fundamental para alinharmos os centros de energia, porém, o funcionamento de todo corpo é controlado pelo sistema cerebrospinal

e os chakras são ativados por esse sistema. Toda aplicação de Rapé influencia diretamente essa região.

O Rapé tem muita relação com o Elemento Terra e isso pode ser correlacionado com a compreensão *Tanmatra* (puras frequências ou essências) que nos ensina que o olfato cria a terra. O fogo do Rapé é apenas a manifestação da forma. Portanto, quando constatamos que o Rapé age e vitaliza determinados chakras, sabemos que a energia está fluindo em consonância com o elemento com o qual esse chacra está conectado.

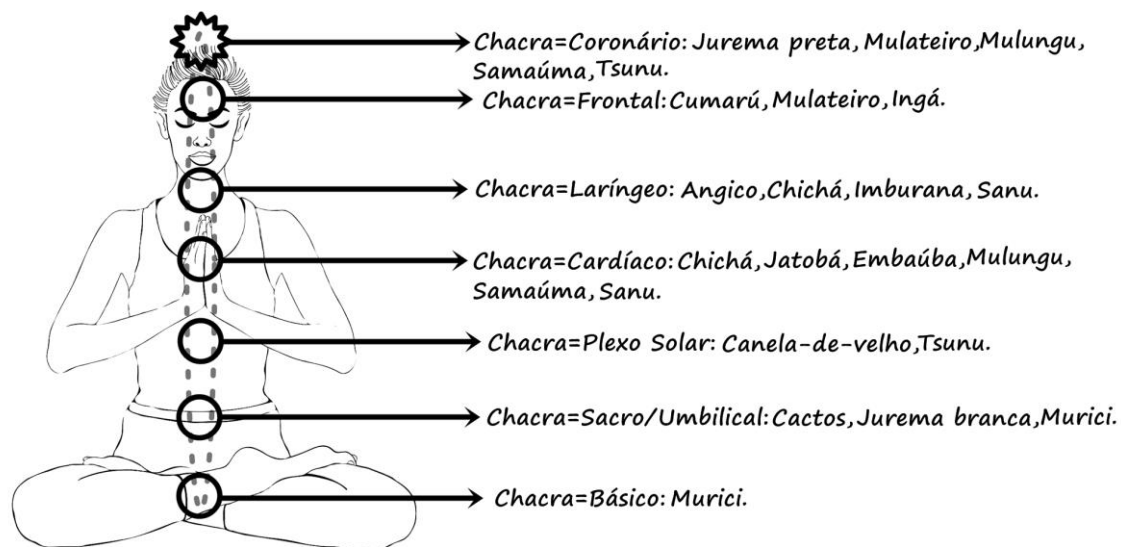


Fluidez do Rapé (Estado de Contentamento)

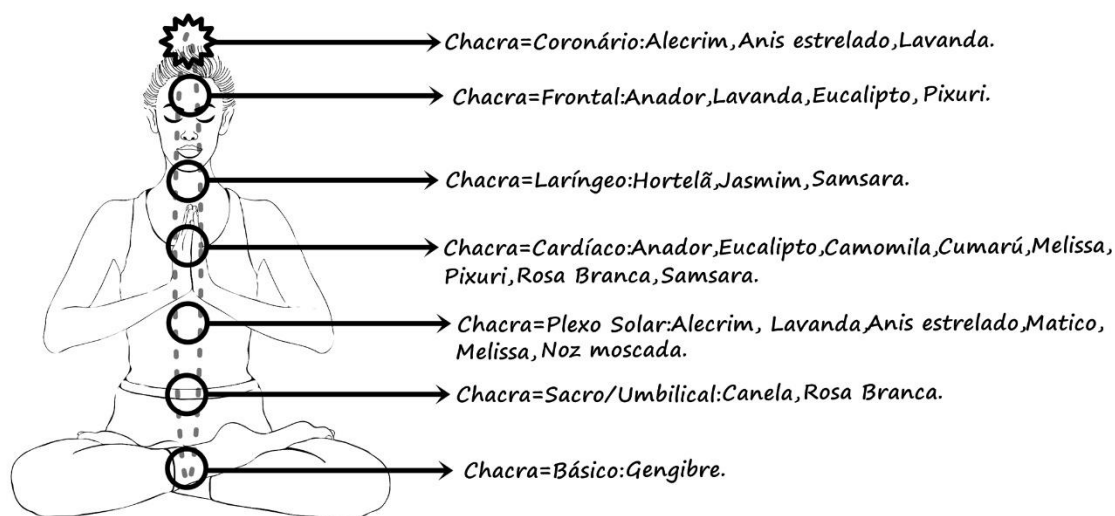


Rapés X Chakras

Quando se recebe ou autoaplica o Rapé, por meio da sensibilidade, aquietação/silenciamento, respiração e meditação, aos poucos entendemos o percurso energético de cada Medicina.



Essa primeira figura mostra a atuação das cinzas. A segunda aponta o mesmo tipo de relação, mas com as plantas aromáticas, sendo assim, quando um Rapé Aromático é feito, necessariamente devemos estudar tanto o comportamento energético da cinza, quanto a da planta aromática.



Ao analisar o **Rapé Aromático de Pixuri** (feito com cinzas de Tsunu) entende-se melhor a ação esotérica se usarmos as correlações energéticas com os chakras. Trata-se de uma Medicina que no estágio inicial, age diretamente no plexo solar e no vórtice coronário. Trabalhará incisivamente nas emoções inferiores (emoções inferiores são entraves que dificultam experiências elevadas necessárias para o crescimento anímico do Ser) e, em seguida, se elevará para os campos superiores da consciência. No segundo estágio, a erva Pixuri aflorará os sentidos, concedendo clareza de pensamentos no chakra frontal.

Essa análise ainda pode ser complementada se nos atentarmos que o Tsunu atua desobstruindo e tonificando os vórtices e canais energéticos, ou seja, ao longo de todo percurso da Medicina pelo corpo os chacras serão realinhados. Sob a luz da fitoterapia, as cinzas do Tsunu são anti-inflamatórias, trabalhando na cura de gripes, sinusites e rinites. O Pixuri trabalha nos mesmos campos, ou seja, as energias se agregam em diferentes estágios. Uma análise individual das plantas mostrará que outros benefícios ocorrerão sutilmente.

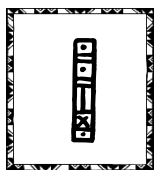
A análise energética, espiritual e química de uma Medicina é o que a diferencia. Um (a) feitor (a) precisa entender esse percurso e como os grãos agirão isolados e em conjunto, da mesma forma, se os *Xianús* são capazes de se harmonizar.

A construção dessas afinidades necessita de amparo prático. Se fosse criar relações apenas baseadas em informações descritas em estudos, estaria limitando a ação energética das plantas. Uma planta com propriedades afrodisíacas não é conectada ao chakra sacro apenas por convenção. Muitas vezes, a mesma planta possui outras qualidades que, energeticamente, a conectam a outros vórtices.



Quando um sentimento nocivo está nos abalando, devemos compreender a fonte que o produziu e como está sendo alimentado. Essa compreensão faz parte da autocura e somente após detectarmos isso no organismo conseguiremos ministrar os Rapés com mais precisão. Lembremos que de todos os vórtices que temos em nosso organismo, não há dúvida de que o mais difícil de controlar é o Emocional. Portanto, aqueles que comungam as Medicinas devem trabalhar esse campo, sob pena de bloquear as demais ações.

Capítulo IX – Iniciação no Rapé



Iniciação no Rapé – Isso existe?

Sou completamente responsável pelas minhas palavras e sei o peso delas. Adentrar nesse campo é algo difícil, afinal, existem tantos posicionamentos sobre o mesmo assunto que as pessoas não sabem onde reside a VERDADE. Por se tratar de algo atrelado a Cultura Nativa fica ainda mais difícil iniciar o assunto sem ferir ideais preexistentes, entretanto, me impelido a escrever o real significado da INICIAÇÃO no RAPÉ e de como é fundamental para todos que buscam a real conexão com as forças tribais.

Em primeiro lugar vamos dissertar sobre a iniciação. O que é isso?

Toda vez que decidimos seguir uma nova jornada, começar ou experimentar algo ao qual desconhecemos, estaremos INICIANDO um novo caminho. A iniciação nada mais é do que seguir uma nova jornada amparado por alguém que já a conheça e seja CAPACITADO a repassar certos valores e conhecimentos, bem como tenha boa vontade durante os momentos de aprendizado para conduzir e instruir aquele que se dispõe a aprender.

Nem toda iniciação segue os padrões preexistentes, ou seja, um ato aparentemente simples pode se tornar grandioso no mundo espiritual. Existem mistérios contidos nas plantas, forças espirituais que desconhecemos vibrando cura e morte e são guardadas por espíritos de naturezas misteriosas (*Xianús*). O Rapé é uma Medicina, mas também é um veículo de comunicação espiritual, um antídoto, uma Tradição de reconhecimento ancestral. Sendo assim, para um novato (a) ser apresentado ao Rapé, deve NECESSARIAMENTE ser amparado por uma pessoa que tenha o conhecimento prático e teórico (no mínimo deve saber a qualidade do Rapé aplicado, sua ação fitoterápica e espiritual) e o mais importante: ter a liberação ancestral para praticar esse ato.

Ao receber o primeiro sopro, vindo de uma pessoa qualificada, repleta de boa energia, com uma espiritualidade definida, todas as pessoas serão iniciadas na grandeza do Rapé. Isso não significa que estejam liberadas para aplicar a Medicina em outrem.

Mas o que é a VERDADEIRA INICIAÇÃO?

Quando decidimos nos aprofundarmos na Medicina do Rapé temos que ter em mente duas coisas:

- *O comprometimento com a Medicina*
- *O Uso responsável consigo e com os demais*

Portanto, uma pessoa capacitada, necessita ser iniciada nos mistérios desse pó sagrado por pessoas realmente conectadas à ORIGEM INICIAL dessa força. Esses conhecimentos envolvem a forma de colocar o Rapé no aplicador, diferentes tipos de sopro (averiguando-se a necessidade), tipo de Rapé que deve ser ministrado - averiguando-se a natureza ritualística ou a necessidade, à reza feita, ao chamado pós-aplicação, à vibração no momento de aplicação, enfim, não é simplesmente soprar como alguns pensam.

As primeiras iniciações ocorreram quando representantes dos Povos da Floresta, cuja TRADIÇÃO ORIGINAL possuíam como pilar a Medicina do Rapé, aplicaram o pó sagrado nas pessoas de fora das aldeias e construíram elos que transcenderam a própria origem. Essas relações proporcionaram uma troca de conhecimentos e uma capacitação fitoterápica e religiosa à certas pessoas (isso ainda ocorre). A construção desse elo envolveu uma confiança e simpatia de maneira tão profunda que os nativos solicitaram que seus aprendizes os aplicassem a Medicina. Dessa forma, o DNA espiritual foi mesclado e os ancestrais pacificados. A partir desse momento, a autorização ancestral para aplicar o Rapé foi concedida.

Esse ritual de TROCA ENERGÉTICA consentida e consciente foi se expandindo e novas iniciações ocorrendo. Aqueles que receberam as bênçãos nativas foram e são os multiplicadores da Medicina fora das Aldeias. Atualmente, existem nativos que saem da floresta para ministrar as Medicinas nos grandes centros urbanos, portanto, ainda é possível receber essas liberações espirituais da maneira inicial. Não é apenas o ato de insuflar o Rapé no nativo, mas de aprender os mistérios da Medicina e como trabalhar com os *Xianús* para curar as pessoas através do pó sagrado.

O Rapé não ocorria em todas as etnias (e ainda não ocorre), entretanto, o compartilhamento dessa energia e a expansão da própria cura através das Medicinas fez com que muitas tribos inserissem essa prática em seus costumes. Isso fez com que diversos tipos de Rapé nascessem, afinal, um pó dinâmico como esse jamais permitiria a estagnação. O Rapé de “sete ervas” feito pelos nativos *Fulni-ô* é a prova viva disso. Não é uma invenção (como alguns tentam desonrosamente classificar), mas uma forma de adaptação à Tradição. **Se quiserem falar que é invenção fiquem à vontade, o que importa é o que o Rapé diz para ti e não o que as vozes superficiais gritam.**

Quando o primeiro sopro *Huni Kuin* percorreu meu corpo eu soube que estava sendo iniciado. Senti no fundo da minha alma a energia percorrer e só pude agradecer por isso. Demorei tempos até firmar amizades com esse povo maravilhoso e através deles conheci os *Shanenawa* que abrilhantaram ainda mais minha jornada. Enfim, toda vez que recebo um sopro de uma pessoa qualificada estou sendo iniciado em uma nova jornada, porém, a GRANDE INICIAÇÃO é o compartilhamento dessa sabedoria.

Pude receber a sabedoria da feitura do Rapé através de duas pessoas que não eram nativas, porém, carregam a sabedoria desse povo. Também vejo esse momento como mais uma iniciação, afinal, fui conduzido por pessoas qualificadas a um estágio que apenas superficialmente eu conhecia.

Para finalizar, novamente cito: A iniciação no Rapé é real. Rapé é responsabilidade diária, uma busca ao longo da vida, um instrumento de conexão ancestral. Ninguém sai aplicando Rapé sem ter passado por estágios, pois, se assim o fizer não passa de um irresponsável que não entende o caminho iniciático que as Medicinas exigem.

Autoaplicação pode ser considerada uma iniciação?

Dentro da pluralidade das práticas mágicas existem segmentos que permitem a autoiniciação e autoproclamação (alegar possuir uma iniciação). Todas as pessoas podem (se assim desejarem) ter contato com os espíritos *Xianús* através da Medicina do Rapé, entretanto, ter contato é diferente de absorver corretamente os ensinamentos que esses seres emanam.

A autoaplicação é uma forma de conhecer a Medicina, entendendo seu percurso no organismo físico/espiritual e todos os benefícios e malefícios inerentes ao uso das mesmas. Independente de passar semanas em jejum, dieta e preceitos, ninguém é iniciado através do próprio sopro.

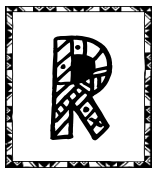
O Rapé é uma Tradição físico-religiosa, portanto, como toda Tradição ancestral, obriga que as iniciações ocorram dentro de ambientes com pessoas previamente capacitadas fisicamente e espiritualmente. As pessoas só podem aplicar a Medicina por meio do *Tipi/Tepi* se forem instruídas e iniciadas nos moldes já citados, caso contrário, são apenas aventureiras irresponsáveis.



Fig.18. Minha Iniciação no Rapé



Capítulo X – Rezas e Pequenos Cânticos para Trabalhar a Força do Rapé



Reza para despertar o Xianú do Tabaco

Essa reza é feita antes de ‘abrir’ o tabaco para secagem. Com as mãos no tabaco, com os sentimentos apaziguados, profere-se as seguintes palavras:

“Pai Tabaco, que minhas mãos reflitam as batidas do meu coração, que minhas intenções sejam por ti recebidas e que tua força desperte em luz e para a luz. Não desejo sensações, desejo cura. Não desejo lhe ofender, desejo lhe honrar. Não desejo as sombras, necessito da chama que ilumina. Sábio Xianú, Pai e Avô que habita nas verdes folhas do fumo, que a Grande Bola de Fogo o purifique para que se torne vivo dentro dos corpos necessitados para conduzir a Medicina com a energia necessária. Cada folha é uma pétala de ouro que se tornará o pó do Grande Espírito.”

Canção para abrir o Tabaco

Essa é apenas uma canção dentre tantas outras, mas que ajuda a energia da reza se manter estável.

*“O Tabaco é curador, filho do raio e da chuva
Tabaco que faz o Rapé, Xianú Xamã que traz a cura
Se dentro de ti há vingança, maldade ou maldição
Peço a ti toda cura através da minha oração
Que seja arrancada a doença por onde tua força passar
Que renasça a esperança naquele que te procurar*

***Xianú Xitã, Xianú Xitã heιά
Peço que se abra, pela minha canção
Peço que se abra, pela minha canção!”***

Reza do Pilão

Essa reza deverá ser feita com as mãos no pilão antes de realizar o ato de pilagem.

“Meu pilão é como a água da cachoeira que bate com força nas pedras, como o canto da Siriema que abre os portais, como a troca da pele da cobra, como a semente que se abre para o elevar de verdes galhos.

Meu pilão é o ventre da Mãe Terra, é o mistério da mulher polinizada que revela sua beleza. Meu pilão é o falo em chamas que bate no chão para semear, trazendo à vida os antigos adormecidos. Meu pilão é fogo, ar, água e terra. Eu sou o responsável em unir o que está separado e abrir as portas para as forças da natureza.

Meu pilão é a batida do meu coração, minha respiração e transpiração. Meu pilão é meu corpo, meus ossos e minha carne. Meu pilão conta como fui gerado e como renascerei depois que meu corpo se for.

Eu sou meu pilão e meu pilão sou eu e tudo que meu pilão aceitar também aceitarei. Tudo que meu pilão transformar também transformarei."

Reza para purificar as cinzas e as plantas antes da confecção do Rapé

As almas das cinzas e das plantas desidratadas/secas estão adormecidas. Sua energia vital está reduzida se comparada às plantas vivas, entretanto, lembremos que as propriedades contidas no "sangue verde" ainda estão muito concentradas nas plantas mesmo depois de terem passado por processos transformadores. Para despertá-las magicamente necessitamos "acordá-las" do sono através da reza.

Porque necessita-se purificar as plantas antes de usá-las?

Vivemos em um mundo comercial cercado de milhares de pessoas que fazem parte dessa "teia". Convivemos em cadeia com seus problemas, dilemas, doenças físicas e espirituais recebendo reflexos nocivos de forma incessante. Tudo que essas pessoas produzem recebe uma energia mecânica, muitas vezes carregada de ódio, frustração, animosidade e má vontade. Quando plantamos e colhemos nossas espécies não necessitamos purificá-las para o uso, afinal, ao longo do desenvolvimento da planta zelamos cuidadosamente e, no momento da colheita, sabemos exatamente como realizar o processo com respeito e devoção. Porém, quando adquirimos uma planta já colhida estaríamos sendo tolos se acreditássemos que as pessoas que a colheram ou comercializaram estão com seus corações preenchidos de respeito, devoção e amor aos seres-verdes. As plantas, quando colhidas e manipuladas erroneamente, despertam em seus corpos os mais variados tipos de nocividade, inclusive algo parecido com **maldições**.

O método mais comum de purificar as plantas secas é através da nossa própria energia. Esfregamos as mãos (uma na outra) até que se aqueçam e as energias do corpo comecem uma espécie de "formigamento" (ou arrepio percorrendo o corpo). Enquanto fazemos esse ato, pedimos (pode ser um pedido silencioso) que nossas mãos vibrem uma energia de purificação para as plantas/ervas. Antes de realizarmos essa reza, fechamos nossos olhos, aquietamos a mente e visualizamos (através da força imaginativa) nossas mãos inflamadas. As cinzas ou plantas secas que serão rezadas deverão estar em um recipiente limpo. Impomos ambas as mãos em cima do recipiente e iniciamos a reza:

"Mistérios da Terra, Xianú adormecido nessa planta, evoco-te com respeito e devoção, através do fogo em minhas mãos. Que abra seus olhos novamente, retorne do mundo dos sonhos repleto de energia e poder para carregar meu objetivo, meu foco e minha meta com

suas propriedades. Encantamento chamado, realizado, proferido e comandado, levante essa planta pela cura do meu espírito e do espírito de todos que necessitam e merecem.”

Reza para unir o tabaco e as cinzas

Essa reza é usada no primeiro processo de homogeneização.

“O Pai Tabaco e a cinza (dizer o nome da cinza) se unem na peneira abrindo as portas para o renascer de um Xianú sagrado. Que traga alegria, cura, conhecimento, sabedoria e discernimento espiritual. Seja bem-vindo, oh sagrado Elemental, nos trazendo a cura da floresta!”

Reza para aplicar o Rapé com o Tepi/Tipi

Com o Rapé na palma da mão, profere-se mentalmente ou verbalmente:

“Sagrado Xianú, cujo corpo está nesse Rapé, adentrarás no corpo de uma pessoa que necessita de tuas forças, portanto, peço-te que se eleve e traga as curas que somente tua essência possui. Seja leve como o ar, mas atue como necessitar para abrir todos os caminhos. Com meu sopro viaje, mas não leve nenhum desequilíbrio que possuo, pois, não sou sabedor de todas as coisas e ainda caminho pelas sendas do aprendizado. Abençoado seja, oh sagrado espírito! Corra com a força dos animais de poder!”

Reza para consagrar o Tepi/Tipi ou Kuripe adquirido de terceiros

Ao adquirir um instrumento de sopro feito por alguém (nativo ou não), antes de usar (caso não tenha sido rezado) deverá ser consagrado. A consagração é o ato ritualístico necessário para transformar um utensílio em artefato sagrado e mágico. Essa consagração pode ser feita de diversas maneiras, entretanto, descreverei apenas a forma básica.

Ao adquirirmos um Tipi ou Kuripe, antes de usarmos em nossos próprios corpos, colocamos uma pequena quantidade de Rapé na palma da mão e proferimos a seguinte reza:

“Poderoso Rapé, usarei teus poderes de limpeza para que retire deste instrumento todas as energias nocivas e baixas vibrações. Transforme-o em um artefato sagrado que trará a cura a mim e aos necessitados (somente se for Tepi). No momento que eu soprar, todas as baixas vibrações serão carregadas e absorvidas pelos espíritos da natureza. Lei pela Lei, Cura pela Cura! “

Colocamos o Rapé no instrumento e o sopramos forte em direção à terra. Esse ato deve ser praticado em ambientes abertos, preferencialmente na natureza (bosques, praças, etc.). Após esse ritual de descarrego energético, colocamos mais uma porção de Rapé nas mãos, rezamos e aplicamos em alguém ou nos autoaplicamos. Dessa forma, o instrumento estará vibrando na energia necessária.



Bibliografia

SANTOS, Gilson Mendes dos/ SOARES, Guilherme Henrique. Rapé e xamanismo entre grupos indígenas no médio Purus, Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brasil, 2015.

FARIA, Bruno Daniel Azevedo. Uma Revisão Etnobotânica sobre o Rapé usado por Povos Indígenas do Brasil. UFSC. Florianópolis/SC-2016

SCHIEL, J. Tronco Velho: histórias *Apurinã*. Tese de doutorado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil, 2004.

Rangel, L. H. V. Os *Jamamadi* e as armadilhas do tempo histórico. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil/ 1994.

Rodrigues, C. A paisagem etnográfica do Médio Purus/Juruá. Dissertação de mestrado, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Brasil/2010.

ZERRIES, Otto. Morteros para paricá, tabletas para aspirar y bancos zoomorfos. Ibero-Amerikanisches Institut, Stiftung Preußischer Kulturbesitz.

TORRES, Alberto Heloísa. A arte indígena na Amazônia. (Publicações do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 6). Rio de Janeiro/1940.

LORENZI, H., & MATOS F. J. Abreu. Plantas medicinais no Brasil: Nativas e exóticas. Instituto Plantare de Estudos da Flora LTDA. 2ª Edição, Nova Odessa/SP - 2008.

Dicionário Online. <https://www.dicio.com.br/>

ASSIS, Machado. O Bote de Rapé -Comédia em sete coluna. Publicado originalmente em O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 1878.

FRIKEL, Protásio. *Morí-* A Festa do Rapé - Índios *Kachúyana*; Rio Trombetas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Pará/Brasil, 1961).

KAMINSKY, David. Sistema respiratório - Volume 3. Editora GEN Guanabara Koogan. 2014.

RAMESH. R. Putheti. Nasal Drug delivery in Pharmaceutical and biotechnology: present and future. e-Journal of Science & Technology (e-JST).

JOHARI, Harish. Chakras - Centros de Energia de Transformação. Editora Pensamento-Cultrix /2010.

<http://www.splabor.com.br>. Granulometria-técnica empregada para identificar o tamanho das partículas que compõe compostos sólidos.

HILAL-DANDAN, Randa, BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. Editora AMGH- 2014.